

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**GEOVANA SILVEIRA SOARES LEONARDE**

**CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS, BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA E MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI -  
*CAMPUS DO MUCURI, ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018.***

**TEÓFILO OTONI**

**2019**

GEOVANA SILVEIRA SOARES LEONARDE

**CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS, BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA E MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI -  
*CAMPUS DO MUCURI, ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018.***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Educação, da Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Ms. Luiz Henrique Aparecido Silvestre

TEÓFILO OTONI  
2019

Ficha Catalográfica  
Preparada pelo Serviço de Biblioteca/UFVJM  
Bibliotecário responsável: Baltazar José Filho – CRB-6/2775

- L581c    Leonarde, Geovana Silveira Soares.  
          Caracterização da evasão escolar nos cursos de Ciências Contábeis, Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus do Mucuri, entre os anos de 2014 e 2018. / Geovana Silveira Soares Leonarde. - - Teófilo Otoni, 2019.  
          67 p. : il.
- Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Programa de Pós-graduação em Educação, 2019.
- Orientador: Prof. Me. Luiz Henrique Aparecido Silvestre.
1. Evasão. 2. Motivo. 3. Discente. I. Leonarde, Geovana Silveira Soares. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**CDD 379**


GEOVANA SILVEIRA SOARES LEONARDE

**Caracterização da evasão escolar nos cursos de Ciências Contábeis,  
Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Medicina da Universidade  
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - *campus* do mucuri,  
entre os anos de 2014 e 2018.**

Dissertação apresentada ao  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, nível de  
MESTRADO como parte dos requisitos  
para obtenção do título de MESTRA  
EM EDUCAÇÃO

Orientador (a): Prof. Luiz Henrique  
Aparecido Silvestre

Data da aprovação : 12/11/2019

  
Prof. LUIZ HENRIQUE APARECIDO SILVESTRE - UFVJM

  
Prof.<sup>a</sup> ISABEL CORRÊA PACHECO - UNIPAC TEÓFILO OTONI

  
Prof.Dr.<sup>a</sup> VALÉRIA CRISTINA DA COSTA - UFVJM

DIAMANTINA



## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Dr. Pedro Emílio Amador Salomão, que é para mim o melhor exemplo de Mestre, dedicado não só aos conhecimentos científicos, mas principalmente obstinado a conhecer os profundos mistérios de Deus.

Meu querido companheiro de jornada, não houve um só dia que eu acordasse ao seu lado e não te encontrasse em busca de novos saberes e para mim essa é a sua maior beleza. Foi a sua busca incessante por aprender que me motivou a seguir estudando e tenho certeza que nossa jornada não finaliza aqui. Espero ter mais alguns trabalhos para lhe dedicar e continuar mostrando para o mundo o quanto é maravilhoso caminhar ao lado de alguém em contínuo aprimoramento moral e intelectual.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Luiz Henrique Aparecido Silvestre por ter aceitado a orientação do meu trabalho e por ter me acompanhado em cada passo da pesquisa. Luiz, muito obrigada pela humildade de me receber sempre que possível e de responder as centenas de mensagens no WhatsApp. Obrigada por me acalmar quando necessário e por ter confiado no meu processo de escrita.

Agradeço ao senhor Laercio Alves da Costa da Diretoria de Graduação pela disponibilidade em colaborar com a pesquisa sempre de forma cordial e objetiva, sua contribuição foi de extrema importância para termos catalogados tantos dados essenciais sobre a evasão na instituição.

Agradeço aos professores do PPGED no campus do Mucuri, em especial ao professor Germano que durante esses dois anos nos serviu como fonte de inesgotável conhecimento e nunca mediu esforços para colaborar com todos da nossa turma.

Agradeço aos meus pais, Sandra e Geovane, por terem apoiado minha estranha e repentina decisão de me desligar da família, da cidade e do emprego para vislumbrar novos horizontes na área acadêmica e conjugal.

Mais uma vez agradeço ao meu melhor amigo e esposo, Pedro, por ter me acompanhado ao longo dessa caminhada, com conselhos, carinho, paciência e muito companheirismo.

Agradeço a família do Centro Espírita Joseph Gleber por serem para mim um pouco da representação da casa do pai no plano terreno. Vocês foram a fonte transmissora da energia divina que me manteve de pé quando eu acreditei que iria falhar.

Por fim, e sem dúvida não menos importante, agradeço ao criador, a Jesus Cristo, ao meu mentor espiritual e a todos os colaboradores da seara divina que me ajudam no meu dia a dia para que eu possa um dia a ser a criatura que Deus planejou e finalmente contribuir de forma benéfica na obra divina.

“Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho.”

Clarice Lispector



## RESUMO

No governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, através do Decreto Nº 6.096 de abril de 2007, foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e a redução da evasão era um dos principais objetivos programa. Como consequência do programa houve uma expansão da Rede Federal de Educação Superior, momento em que foram criados novos *campi* e novos cursos de graduação foram oferecidos. Em dezembro de 2007 a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) aderiu ao programa e a partir de então foi criado o campus do Mucuri na cidade de Teófilo Otoni. Com a adesão ao Reuni a UFVJM também colocou como meta em seu cronograma de execução a redução da taxa de evasão e assim o presente trabalho em concordância com as diretrizes da instituição caracterizou a evasão dos cursos de Ciências Contábeis, Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e Medicina do campus do Mucuri. Este estudo é descritivo, pois caracteriza o fenômeno da evasão na UFVJM – *campus* do Mucuri e para obtenção dos dados foram realizadas a análise quantitativa dos relatórios do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) e a análise qualitativa de dados coletados em entrevista semiestruturada sobre as principais características dos discentes evadidos, bem como os motivos de desligamento do curso. Observou-se que os evadidos são majoritariamente do sexo masculino, provenientes de escola pública e com renda *per capita* inferior a um salário mínimo. Tem-se ainda que os fatores mais determinantes para a evasão não tinham relação com uma falha da instituição ou com a conduta dos professores, mas sim com a necessidade dos discentes de trabalhar e com as dificuldades que eles encontravam em assimilar o conteúdo da graduação dada a sua formação no ensino médio. Observou-se também que em todos os cursos pesquisados há discentes evadidos que reingressaram na própria UFVJM – *campus* do Mucuri que não aparecem nos relatórios oficiais de evasão. É necessário portanto que a UFVJM crie meios formais para investigar, de maneira contínua, os motivos da evasão para que possa ser realizado um aperfeiçoamento na forma com que os professores lidam com os discentes em sala, auxiliando-os nas dificuldades que possuem de acompanhamento de conteúdo. É necessário ainda que seja realizada uma melhor divulgação da grade curricular do curso e do conteúdo que será estudado durante a graduação para que o discente possa realizar sua escolha com mais confiança.

**Palavras chave:** evasão; motivo; discente;

## ABSTRACT

In the government of President Luiz Inacio Lula da Silva, through Decree nº. 6.096 of April 2007, the Program to Support Restructuring and Expansion Plans of Federal Universities (Reuni) was created and reducing dropout was one of the programme's main objectives. As a consequence of the program there was an expansion of the Federal Higher Education Network, at which time new campuses were created and new undergraduate courses were offered. In December 2007 the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM) joined the program and from then on the Mucuri campus in the city of Teófilo Otoni was created. Since joining Reuni, UFVJM has also set a target in its execution schedule to reduce dropout rates and thus the present work in accordance with the institution's guidelines has characterized the dropout of Accounting, Bachelor of Science and Technology courses (BC&T) and Mucuri Campus Medicine. This is a descriptive study, as it characterizes the dropout phenomenon at UFVJM - campus of the Mucuri campus and to obtain the data, the quantitative analysis of the reports of the Department of Academic Registration and Control (DRCA) and the qualitative analysis of data collected in a semi-structured interview were performed. the main characteristics of evaded students, as well as the reasons for leaving the course. It was observed that the evaded are mostly male, coming from public school and with per capita income below one minimum wage. Moreover, the most determinant factors for dropout were not related to a failure of the institution or the conduct of teachers, but to the need of students to work and the difficulties they encountered in assimilating the content of the degree given. your training in high school. It was also observed that in all researched courses there are evaded students re-enter the very UFVJM - Mucuri campus whose official dropout reports. UFVJM needs to create formal means to continuously investigate the reasons for dropping out so that an improvement can be made in the way teachers deal with students in class, assisting them in the difficulties they have with content monitoring. . It is also necessary to better disseminate the curriculum of the course and the content that will be studied during graduation so that the student can perform their school with more confidence.

**Keywords:** evasion; reason; student;

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ingressantes e evadidos nos cursos de graduação da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 2 – Taxa de evasão na UFVJM – *campus* do Mucuri

Gráfico 3 – Número de desligamentos por semestre no curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 4 – Taxa de desligamento por critérios no curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 5 – Tempo de matrícula ativa dos evadidos no curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 6 – Estado civil dos evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 7 – Idade dos evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 8 – Renda familiar *per capita* dos evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 9 – Município de origem dos evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 10 – Instituição na qual os evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri cursaram o Ensino Médio.

Gráfico 11 – Vida acadêmica após a evasão dos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 12 – Número de desligamentos por semestre no BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 13 – Taxa de desligamento pelos critérios institucionais no BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 14 – Tempo de matrícula ativa dos evadidos do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 15 – Estado civil dos evadidos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 16 – Idade dos evadidos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 17 – Renda familiar *per capita* dos evadidos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 18 – Município de origem dos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 19 – Instituição na qual os evadidos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri cursaram o Ensino Médio.

Gráfico 20 – Vida acadêmica após a evasão dos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 21 – Número de desligamentos por semestre no curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 22 - Tempo de matrícula ativa dos evadidos no curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 23 – Estado Civil dos evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 24 – Idade dos evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 25 – Renda familiar *per capita* dos evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 26 – Município de origem dos evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 27 – Instituição na qual os evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri cursaram o ensino médio.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Expansão das Universidades Federais

Figura 2 – Número de Matrículas na Educação Superior entre 2007 e 2017

Figura 3 – Proporção de pessoas de 25 a 34 anos com ensino superior completo em 2017

Figura 4 – Distribuição percentual das pessoas de 25 a 64 anos de idade por nível de instrução, segundo grupos de idade.

Figura 5 – Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo, por Unidade da Federação.

Figura 6 – Renda familiar *per capita* média no Brasil no período de 2014 a 2018.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRFB – Constituição da República Federativa do Brasil

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases Nacional

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

MEC – Ministério da Educação

ProUni – Programa Universidade Para Todos

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

BC&T – Bacharelado em Ciência e Tecnologia

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

Reuni – Plano de Reestruturação das Universidades Federais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

FaFeod – Faculdade Federal de Odontologia

FaFeid – Faculdades Federais Integradas de Diamantina

Prograd – Pró-reitoria de Graduação

IES – Instituição de Ensino Superior

CEP – Conselho de Ética e Pesquisa

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

DRCA – Diretoria de Registro e Controle Acadêmico

FAMMUC – Faculdade de Medicina do Mucuri

ICET – Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia

FACSAE – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas

TCLE – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Criação e expansão da UFVJM.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>EVASÃO ESCOLAR .....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Classificação da Pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>Desenvolvimento da Pesquisa .....</b>	<b>25</b>
<b>4.3</b>	<b>Realização da entrevista: instrumento da pesquisa .....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>5.1</b>	<b>A evasão no curso de Ciências Contábeis.....</b>	<b>28</b>
<b>5.2</b>	<b>A evasão no Bacharelado em Ciência e Tecnologia.....</b>	<b>36</b>
<b>5.3</b>	<b>A evasão no curso de Medicina .....</b>	<b>43</b>
<b>5.4</b>	<b>Análise conjunta da evasão nos cursos de Ciências Contábeis, BC&amp;T e Medicina da UFVJM – campus do mucuri. ....</b>	<b>49</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>60</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) (1988) em seu artigo 5º estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho.

O ensino, por sua vez, deverá ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com coexistência de instituições públicas e privadas; garantindo a gratuidade e gestão democrática do ensino público (art. 206, inciso I a VII da CRFB).

Além dos princípios gerais estabelecidos pela CRFB, o sistema educativo brasileiro foi redefinido pela Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases Nacional - LDBN), acrescida de um conjunto amplo de Decretos, Regulamentos e Portarias complementares, nos quais ficaram estabelecidos os níveis escolares e as modalidades de educação e ensino, bem como suas respectivas finalidades.

Desta forma, conforme Sobrinho (2013), as instituições e os sistemas de educação superior no Brasil estão se tornando crescentemente mais complexos, abarcando desde a graduação até a pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, e diversificados, com indivíduos provenientes de grupos sociais muito diferenciados, incorporando crescentemente alguns jovens de famílias de baixa renda e portadores de escasso capital cultural e familiar. A consequência dessas características é que as trajetórias acadêmicas dos estudantes são constantemente ameaçadas por riscos de interrupção e de evasão.

Em estudo realizado por Souza, Silva e Gessinger (2012) no período de 1992 a 2012, verifica-se que houve o surgimento de programas governamentais de incentivo ao ingresso na Educação Superior, como, por exemplo, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado a financiar estudos em nível de graduação de alunos que estão em universidades privadas. Outro programa de incentivo foi o Programa Universidade para Todos (ProUni) que concede bolsas estudantis para estudantes que se encaixam em uma faixa de determinadas exigências.

Ainda no levantamento realizado por Souza, Silva e Gessinger (2012), observa-se que com a somatória de tais propostas, houve um considerável aumento no número de Instituições de Ensino Superior Privada que se diferenciam das Universidades Federais, principalmente, pela possibilidade dos alunos cursarem a graduação no período noturno e desta forma conseguirem conciliar o trabalho com os estudos.



Entretanto, conforme o Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2017, apesar do aumento no número de instituições privadas no país e do crescimento da quantidade de matrículas realizadas no Ensino Superior Público e Privado, o número de estudantes que concluíram a graduação não acompanhou esse crescimento (Inep, 2017).

Nas pesquisas mencionadas que foram realizadas pelo MEC (2016) foram consideradas as taxas de permanência, conclusão e desistência. Os dados relativos ao ano de 2015 revelam um acréscimo na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% (onze vírgula quatro por cento) dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos; em 2014, esse número chegou a 49% (quarenta e nove por cento).

Conforme Silva Filho *et al.* (2007), a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciaram, mas não terminaram seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

Mercuri e Polydoro (2003) ressaltam ainda que a análise da evasão escolar do estudante no ensino superior engloba um campo de conhecimento extremamente complexo, extenso e interdisciplinar, que abrange aspectos pedagógicos, administrativos, históricos, políticos, socioeconômicos, psicológicos, entre outros.

Contudo, a pesquisa de Silva Filho *et al.* (2007) revelou que são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate a evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) já possui o programa “#EmFrente” que foi implantado em 2016 e que tem o objetivo de diminuir os índices de retenção e evasão, aumentando as taxas de conclusão dos cursos de graduação.

Esse programa, conforme consta no Ebook: Enfrentamento à Retenção e a evasão – universidade no rumo certo, disponibilizado pela própria UFVJM, foi executado, monitorado e avaliado pela Prograd (Pró-reitoria de Graduação), no período de 2017 a 2019, e os principais resultados obtidos em relação à evasão são:

- I. Ampliação do índice de conclusão dos cursos de graduação da UFVJM: de 44,3% (em 2015) para 51,5% (em 2018);
- II. Ampliação do número de diplomados nos cursos de graduação da UFVJM: de 948 diplomados (em 2015) para 1206 diplomados (em 2018);

- III. Ampliação do número de projetos de apoio ao ensino, fomentados via Proae, com foco no enfrentamento à retenção e evasão: de 33 projetos e 66 bolsas (em 2014) para 44 projetos e 75 bolsas (em 2018);
- IV. Criação do projeto-piloto de Apadrinhamento dos Estudantes e fortalecimento da recepção de calouros, buscando o maior acolhimento e acompanhamento dos calouros em seu primeiro ano na universidade;

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral caracterizar as taxas de evasão escolar na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – *campus* do Mucuri entre os anos de 2014 a 2018 nos cursos de Ciências Contábeis, Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e Medicina.

Os objetivos específicos são identificar as principais causas que geram a desistência dos discentes, bem como definir o perfil dos alunos evadidos e verificar se após a evasão, esse discente reingressou no sistema de ensino, seja ele público ou privado.

Essas informações servirão de base para reavaliar os índices de evasão catalogados da instituição, pois mostrará a perspectiva acadêmica do discente desligado e possibilitará à UFVJM – *campus* Mucuri, e outras instituições, avaliar se suas ações estão indo de encontro com os principais motivos que estão gerando a desistência atingindo metas ainda melhores no combate a evasão.

## **2 A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

No governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ensino superior brasileiro foi ampliado, conforme está demonstrado na Figura 1, visto que passou por uma reestruturação que gerou uma expansão das universidades públicas federais.

No Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) de 2007 (MEC, 2007), pode-se observar a amplitude dessa mudança na educação superior brasileira através das políticas desenvolvidas para esta modalidade de ensino.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (2007) afirma que:

... sua razão de ser está na necessidade de enfrentar estruturalmente a desigualdade de oportunidades educacionais; reduzir desigualdades sociais e regionais na educação pensando-a no plano de país (MEC, 2007).

Figura 1 – Expansão das Universidades Federais



Fonte: Reuni - Ministério da Educação (2010)

A partir do PDE foi enviado ao Congresso Nacional um projeto de Lei de Reforma Universitária que deu origem ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007).

O Programa define em seu artigo 1º, §1º que a meta global era:

... A elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano (BRASIL, 2007).

O Decreto ainda instituiu as principais diretrizes do Reuni que foram estruturadas em seis dimensões, sendo a primeira delas a ampliação da oferta de educação Superior Pública, como segue:

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

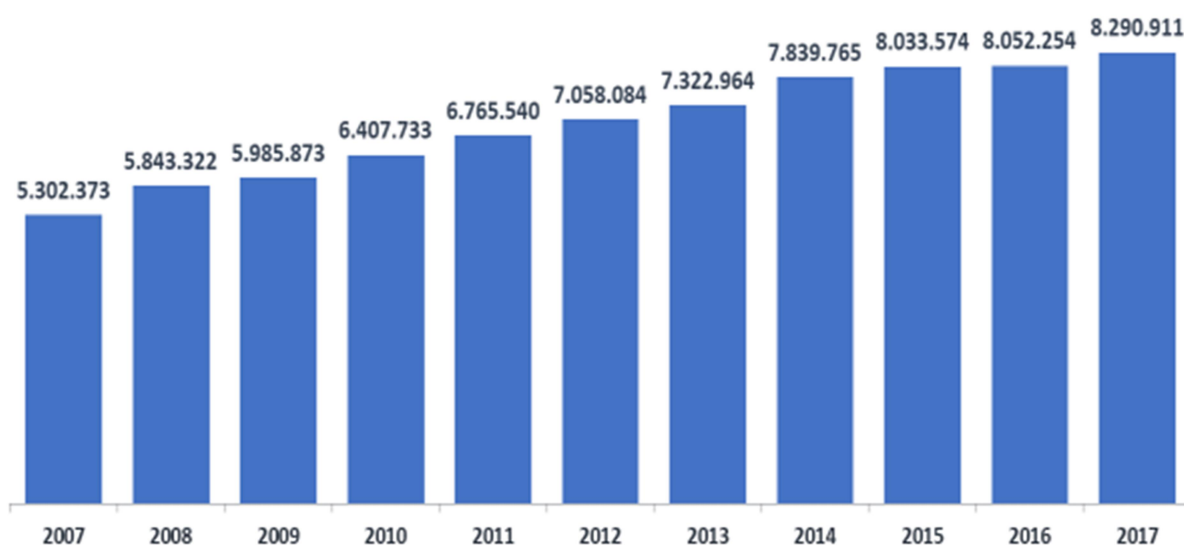
II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

- III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (BRASIL, 2007) (grifo meu).

Como consequência desses diversos tipos de ações realizadas pelo Estado, observa-se nas Figuras 1 e 2, as consequências da expansão da Rede Federal de Educação Superior.

O número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011, ou seja, desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos *campi* que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação.

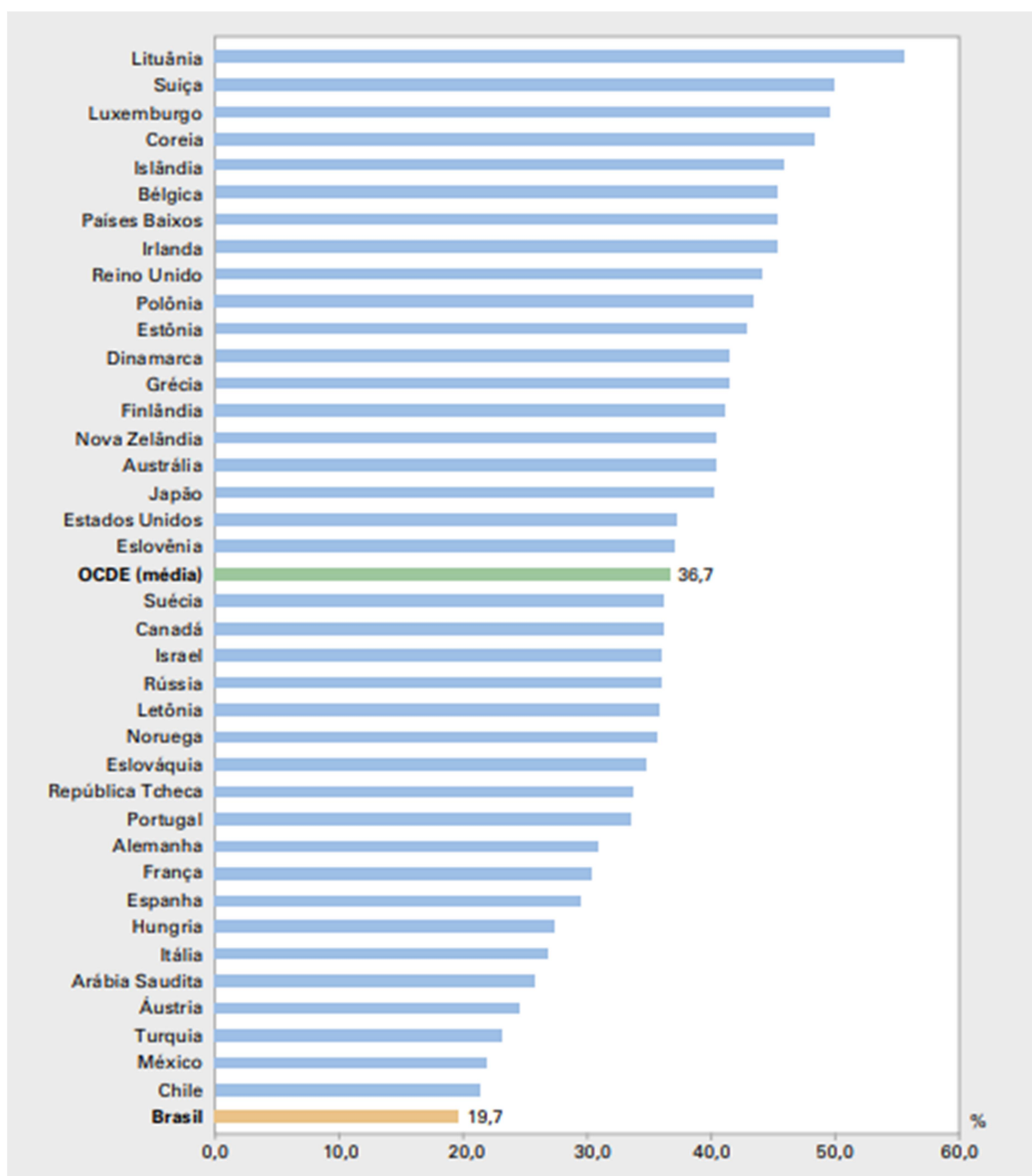
Figura 2 – Número de Matrículas na Educação Superior entre 2007 e 2017



Fonte: Inep (2017)

Entretanto, o grau de escolaridade da população brasileira ainda está bem distante de outros países e muito inferior à média mundial conforme censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicado em 2018. Na Figura 3 é possível ainda observar que o percentual de pessoas entre 25 e 34 anos com graduação superior no Brasil era inferior a 20% (vinte por cento) em 2017.

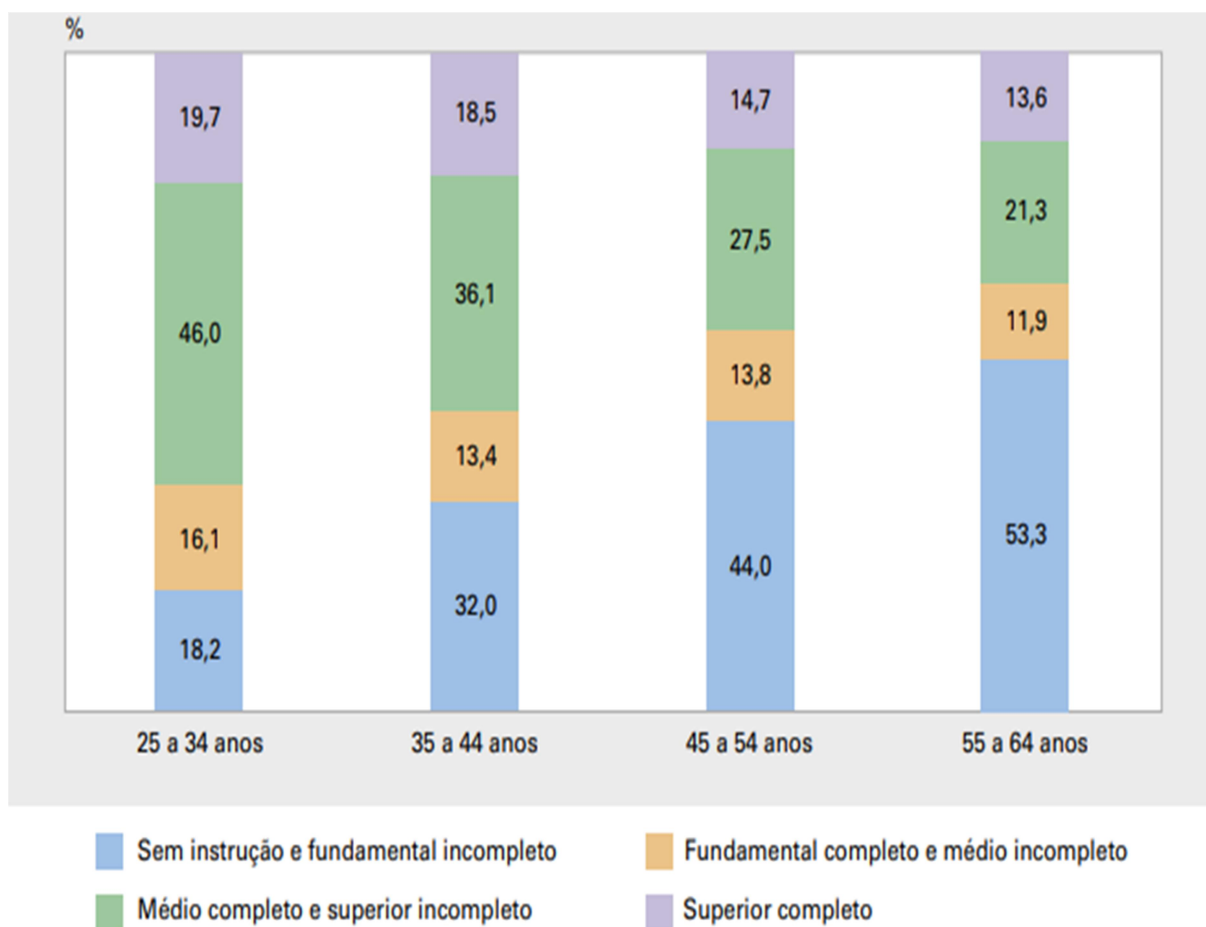
Figura 3 – Proporção de pessoas de 25 a 34 anos com ensino superior completo em 2017



Fonte: IBGE (2018)

Tal situação piora nas faixas etárias superiores que conforme vê-se na Figura 4: menos de 14% (quatorze por cento) das pessoas acima de 55 (cinquenta e cinco) anos chegam a escolaridade de nível superior.

Figura 4 – Distribuição percentual das pessoas de 25 a 64 anos de idade por nível de instrução, segundo grupos de idade.

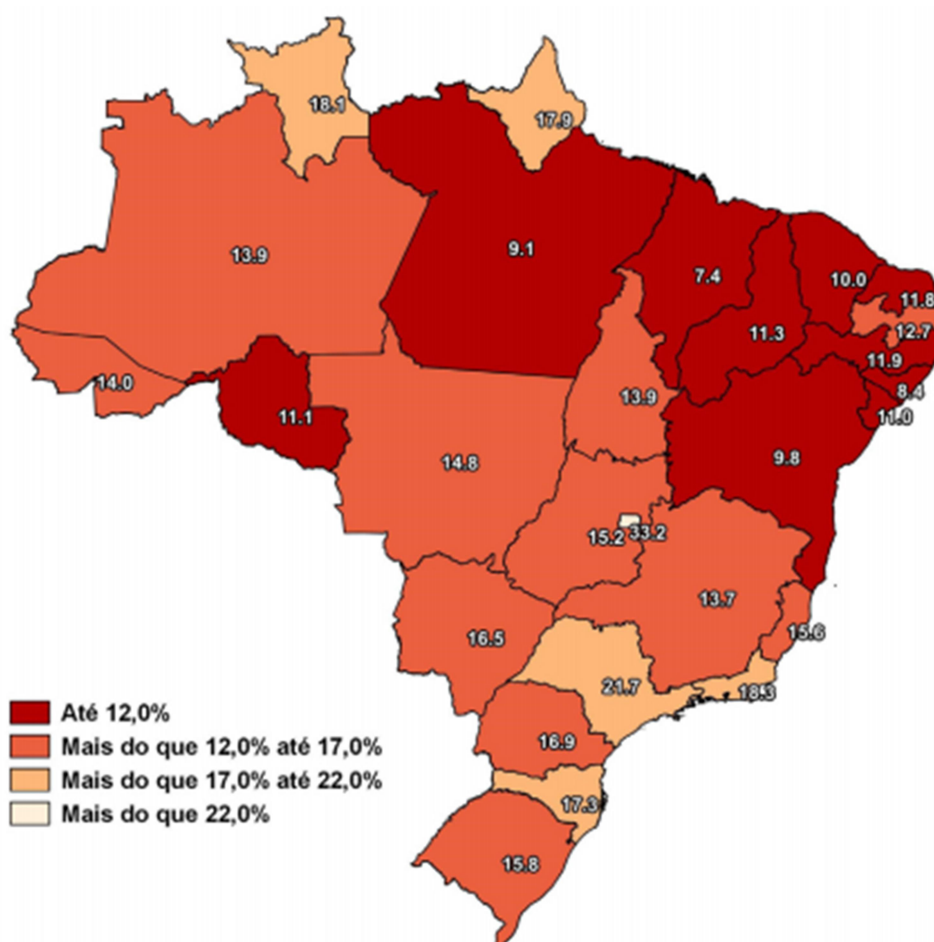


Fonte: IBGE (2018)

De acordo com o IBGE (2018) o Brasil também é o país com o maior nível de desigualdade entre suas Unidades da Federação no que tange a conclusão do ensino superior. Observa-se na Figura 5 que a Unidade da Federação com o maior percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade com ensino superior é o Distrito Federal, cujo indicador é de 33,2% (trinta e três vírgula dois por cento) e quatro vezes e meio maior do que o do Estado com o menor percentual, que é o Maranhão com 7,4% (sete vírgula quatro por cento).

O Estado de Minas Gerais, que é a unidade federativa onde se encontra a UFVJM, possui percentual de 13,7% (treze vírgula sete por cento) de pessoas de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo (Figura 5), estando na 15ª (décima quinta) posição dentre as 26 unidades federativas do país e o Distrito Federal.

Figura 5 – Proporção de pessoas de 25 anos de idade ou mais com ensino superior completo, por Unidade da Federação.



Fonte: IBGE (2018)

Tais dados estatísticos demonstram que a expansão e interiorização das Universidades Federais não só é importante como ainda não foi o suficiente para atingir todos os cidadãos em potencial para cursar uma graduação de nível superior, mostrando também a importância da redução e da melhor caracterização da evasão para que não ocorra distorção quanto à necessidade e a importância da educação pública no país.

## 2.1 Criação e expansão da UFVJM

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é assim denominada há 14 anos, conforme a história contada no institucional da Universidade (UFVJM, 2018). Isto porque, inicialmente, visando ao desenvolvimento da região, Juscelino Kubitschek de Oliveira fundou a Faculdade de Odontologia de Diamantina em setembro de

1953 e a Faculdade acabou tornando-se a semente da qual germinaria a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

No dia 17 de dezembro de 1960, foi transformada em Faculdade Federal de Odontologia (Fafeod) e, no dia 4 de outubro de 2002 tornou-se Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid), passando a oferecer, além de Odontologia, os cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia, na área de Ciências da Saúde, e de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, nas Ciências Agrárias.

Em 8 de setembro de 2005 foi publicada a Lei 11.173 (BRASIL, 2005) no Diário Oficial da União, que transformou as Faculdades Federais Integradas de Diamantina em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e em 07 de dezembro de 2007, na 12ª Reunião do Conselho Universitário (CONSU, 2007), por vinte e quatro votos favoráveis, três contrários e uma abstenção, foi aprovada a adesão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni e aprovado o Plano de Reestruturação e Expansão da UFVJM.

Com a transformação em UFVJM e a adesão ao programa Reuni, foram criadas 390 vagas anuais, e novos cursos, como Licenciatura em Física, Química, Ciências Biológicas e Educação Física, além das graduações em Engenharia Hídrica, Sistemas de Informação e Turismo, chegando a um total de 33 cursos, escolhidos com base nas necessidades e vocações regionais, já que a instituição passou a abranger também o Vale do Mucuri, e ganhou um novo *campus*, no município de Teófilo Otoni.

Já no primeiro semestre de 2014, começaram a funcionar mais dois *campi*: o de Janaúba e o de Unaí e a UFVJM passou a abranger também as regiões Norte e Noroeste de Minas. Mais cursos criados, como as Engenharias Física, de Materiais, de Minas, Metalúrgica e Agrícola, além de Química Industrial e Medicina Veterinária. Nesse mesmo ano foram criados os cursos de Medicina no *Campus* JK, em Diamantina, e no *Campus* do Mucuri, em Teófilo Otoni.

Momentos após a adesão da UFVJM ao programa Reuni, através de um documento institucional (UFVJM, 2009), foram definidas quais seriam as metas a serem alcançadas de acordo com o cronograma de execução do plano e muitas delas estavam diretamente voltadas para redução da taxa de evasão.

Uma dessas metas foi pesquisar de forma permanente as causas da evasão diagnosticando os problemas relacionados e propondo soluções mitigadoras; outra foi implantar o serviço permanente de assistência psicopedagógico aos docentes e discentes



visando aumentar o índice de aprovação nas disciplinas, principalmente da área básica, sem perda da qualidade do ensino e minimizar os problemas referentes à sobrevivência dos alunos carentes nas cidades de Diamantina e Teófilo Ottoni.

Com essas ações a UFVJM almejava a redução do índice de evasão nos cursos de graduação para valores menores que 5% até 2012 visto que até a implantação do Projeto Reuni a taxa de evasão nos cursos da UFVJM atingiam o nível de 12,6%, calculada com base na relação entre número de ingressantes e o número de alunos que se desvincularam anualmente, sem diplomação (UFVJM, 2009).

Em concordância com os objetivos da instituição, este trabalho irá analisar a taxa de evasão nos cursos de Ciências Contábeis, BC&T e Medicina da UFVJM - *campus* do Mucuri.

### 3 EVASÃO ESCOLAR

Em nossa pesquisa bibliográfica observamos que existem diversas formas de classificar a evasão. Alguns autores definem a evasão de maneira ampla, outros usam uma definição macro sociológica, como Fialho (2014) ao afirmar que a evasão é um “fenômeno macrossocial, abrangente, internacional, heterogêneo e que provoca impactos negativos nos indivíduos, na sociedade e na gestão educacional”.

Outros autores buscam diferenciar a evasão de diversas situações que podem ocorrer com o discente, incluindo também em suas análises algumas causas ou efeitos da evasão, por exemplo, Fritsch (2015) afirma que:

... a evasão é um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. Caracteriza-se por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino (FRITSCH, 2015).

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras em 1996 (MEC, 1996), cita em seu estudo o autor José Lino Oliveira, que em 1993 escreveu sobre a evasão afirmando que ela distinguia-se da “exclusão”. A primeira corresponderia a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade; já a segunda seria uma postura tomada pela escola.

Ainda no estudo realizado pela comissão acima (MEC, 1996), tem-se a classificação do autor Dilvo Ristoff que em 1995 realizou um trabalho diferenciando os termos “exclusão” e “mobilidade”, e problematizado a definição genérica do termo evasão ao mostrar que não se

pode confundir exclusão do sistema com outra modalidade que é a evasão por mobilidade estudantil.

Estas considerações demonstram que apesar de estudar o mesmo fenômeno, os ângulos de análise não são os mesmos. De acordo com Santos (2014) a evasão corresponde à situação de um estudante que, tendo ingressado no ensino superior em um dado momento, deixa de renovar a matrícula e prosseguir os estudos. Outros autores estabeleceram uma definição mais operacional sobre o fenômeno, considerando as diferentes modalidades que ele representa.

Em uma perspectiva ampla, a evasão é definida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC, 1996) como “a saída definitiva do estudante do curso de origem sem concluí-lo”. Assim sendo, o cálculo da taxa de evasão é realizado da seguinte forma:

$$Taxa\ de\ evas\tilde{a}o = \frac{N^{\circ}\ de\ evadidos}{N^{\circ}\ total\ de\ ingressos} \times 100$$

Entretanto este conceito não representa a evasão como um todo, uma vez que na situação de transferência para outro curso, na visão da instituição e do sistema educacional seria evasão. Reconhecendo as limitações desta definição, o MEC (1996) propõe então as seguintes formas ou modalidades que o termo implica:

- a) Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou nova opção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- b) Evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- c) Evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Estas diferenças conceituais estabelecidas pelo MEC (1996) estão presentes também nas modalidades de evasão definidas por Gilioli (2016), que utiliza da seguinte definição:

- a) Microevasão: quando o estudante deixa o curso de origem, mas permanece na instituição de ensino superior (IES) e no sistema;
- b) Mesoevasão: quando ocorre a saída do curso e da IES, mas não do sistema;
- c) Macroevasão: quando a saída do curso e da IES não é acompanhada pelo ingresso em outro curso/IES, ou seja, é a saída do sistema.

Todavia, conforme destaca Lima e Zago (2017) não há como afirmar que uma determinada forma de evasão seja permanente, pois a qualquer tempo o estudante pode reingressar no mesmo curso ou IES, quer seja por processo seletivo ou transferência (mobilidade).

Assim, Lima e Zago (2017) seguindo a lógica proposta por Gilioli (2016), identificaram que pode haver ainda outra forma de evasão, nem sempre evidente, que classificaram como *nanoevasão*. A *nanoevasão* seria aquela que o estudante permanece no mesmo curso e IES, contudo transfere-se para outro *campus*, turno, modalidade de ensino (presencial ou EaD) ou formação (licenciatura ou bacharelado). Neste caso o impacto seria intrínseco ao curso, que dependendo da redução de alunos poderiam deixar de ofertar turmas em um determinado *campus*, ou turno ou modalidade, e caso a permanência fosse insuficiente poderia comprometer a sustentabilidade da oferta do curso.

As consequências da evasão, conforme Lobo (2012) são uma perda de recursos financeiros e de tempo e, sobretudo, uma perda social para todos aqueles que estão envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem: o aluno, os professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e a sociedade de modo geral. Para a autora existe uma perda coletiva, visto que os alunos evadidos não atingem seus objetivos de ter uma graduação e, desse modo, esses alunos evadidos não conseguem cumprir seu papel na sociedade como profissionais e diplomados no Ensino Superior.

A partir das considerações dos autores acima mencionados iremos utilizar como base da análise quantitativa desse trabalho da classificação ampla do MEC (1996) para definição de evasão que é “a saída definitiva do estudante do curso de origem sem concluí-lo”.

Contudo nas entrevistas realizadas será feita o questionamento ao discente sobre a sua vida acadêmica posterior ao desligamento, possibilitando relacionar com a definição de Gilioli (2016) e Lima e Zago (2017).

#### **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O presente item irá descrever como se desenvolveu a pesquisa, identificar o público alvo e descrever os procedimentos de coleta, análise e tratamento dos dados C.

#### 4.1 Classificação da Pesquisa

No aspecto metodológico foi utilizada a pesquisa qualitativa e quantitativa que conforme Minayo (1993) podem ser utilizadas de maneira aglutinada e articulada, interagindo dinamicamente, pois:

(...) se a relação entre o quantitativo e o qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (MINAYO, 1993, p.247).

A pesquisa pode ser definida ainda como descritiva, pois de acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações.

Andrade (2001) corrobora com a ideia de Gil e destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. São utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários, entrevistas estruturadas e observação sistemática.

Quanto às tipologias de pesquisa no que se refere aos procedimentos, ela pode ser classificada como estudo de caso, por se tratar do estudo de uma modalidade específica da UFVJM – *campus* do Mucuri (YIN, 2015). E como levantamento que segundo Gil (2002), as pesquisas de levantamento se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo conhecimento se deseja saber. Assim, ainda segundo Gil:

Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter conclusões correspondentes aos dados coletados (Gil, 2002).

Mediante o exposto, a pesquisa tem como objetivo quantificar a taxa de evasão nos cursos Ciências Contábeis, Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri entre os anos de 2014 a 2018, bem como apresentar algumas características importantes dos evadidos e verificar quais foram as principais causas os levaram a desistir dos cursos.

## 4.2 Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa se iniciou com um levantamento bibliográfico sobre autores e outros estudos já realizadas sobre o assunto. Posteriormente foi submetido um projeto de pesquisa ao CEP (Conselho de Ética e Pesquisa) da UFVJM requerendo autorização para entrevistar 2 (dois) alunos evadidos de cada semestre do período de 2014 a 2018 (10 semestres), de cada um dos cursos (BC&T, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Hídrica, Medicina, Serviço Social, Ciências Contábeis, Administração, Ciências Econômicas e Matemática) ofertados no *campus* do Mucuri.

Mediante aprovação do projeto (Anexo B), foi requerido o relatório completo de evasão na Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da UFVJM – *Campus* do Mucuri para ter acesso às matrículas consideradas evadidas, bem como aos dados dos discentes relacionados com as mesmas para o devido contato.

A intenção inicial do projeto de pesquisa era conseguir fazer a análise qualitativa e descritiva dos 10 (dez) cursos já mencionados, ocorre que com o andamento do trabalho e a dificuldade de contato telefônico com números vinculados às matrículas mais antigas, foi selecionado um curso de cada unidade acadêmica da UFVJM – *campus* do Mucuri, sendo eles: curso de Medicina da FAMMUC (Faculdade de Medicina do Mucuri), BC&T do ICET (Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia) e Ciências Contábeis da FACSAB (Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas).

O questionário (Anexo A) aplicado aos docentes foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa, de maneira semiestruturada, tendo como base estudos realizados sobre evasão. Com isso, as questões buscaram levantar os motivos que levaram o aluno a optar pelo curso, o perfil dos evadidos entrevistados, em que situação se deu a evasão e os fatores que o levaram a evadir.

## 4.3 Realização da entrevista: instrumento da pesquisa

Para a realização da entrevista, conforme já informado no item acima, foi realizado a tentativa de contato telefônico com os discentes vinculados à matrícula evadida e, quando havia êxito na chamada, a pesquisa e seus objetivos eram apresentados e logo depois era realizado o convite para o evadido participar da pesquisa através da entrevista.

No caso de aceitação pelo discente, o mesmo tinha a opção de marcar para que a entrevista fosse feita presencialmente, em um horário e local por ele agendado, ou poderia

optar por participar através de chamada telefônica que poderia ser no momento desse primeiro contato ou em outro horário por ele designado.

No caso de entrevista presencial o discente assinava o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE) no dia de sua participação, já no caso de chamada telefônica o TCLE era enviado por e-mail ou Whatsapp e sua aceitação seria demonstrada através dos mesmos.

Todas as entrevistas foram gravadas para que pudessem ser repassadas de forma a manter a integridade dos dados e das respostas narradas pelos discentes. No TCLE foi informado ao participante sobre a gravação, bem como no início da chamada para que pudessem concordar ou não com tal procedimento. As entrevistas ocorreram no período de junho a agosto de 2019 e os resultados foram obtidos através da análise dos dados coletados os quais serão apresentados em forma de gráficos.

Como as entrevistas ocorreram através de questionário semiestruturado, as perguntas com respostas objetivas foram catalogadas de forma quantitativa, já as perguntas subjetivas, a partir do método da análise de conteúdo de Bardin (2009), foram inicialmente transcritas em sua literalidade e exaustivamente ouvidas de modo a encontrar expressões e palavras significativas que iriam organizar e sintetizar o conteúdo das falas. Tal transcrição é fundamental para enriquecer a leitura e também proporcionar melhor entendimento das necessidades e sensações dos participantes.

Assim, para Bardin (2009) a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos.

Por fim, conforme informado acima a presente pesquisa se propôs a entrevistar 2 (duas) matrículas de cada semestre do período caracterizado, no total de 20 (vinte) para cada curso. Entretanto no curso de Ciências Contábeis foram efetivadas 15 (quinze) entrevistas, no BC&T foram 12 (doze) e no curso de Medicina 8 (oito), visto que muitos contatos já não existiam mais, não pertenciam mais ao discente, não atenderam a ligação, dentre outras causas.

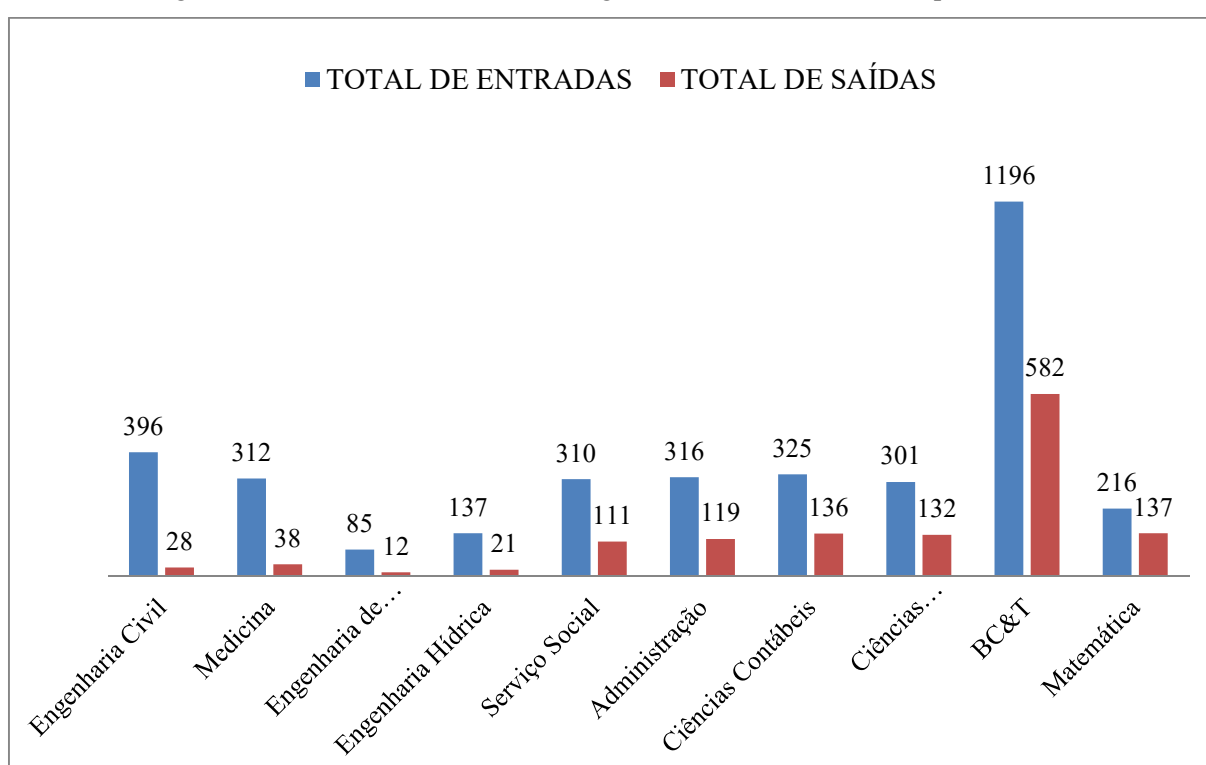
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Catalogados os dados sobre a evasão na UFVJM – *campus* do Mucuri tem-se alguns apontamentos necessários para que seja iniciada a análise e discussão dos resultados. Primeiramente é importante destacar que o curso com maior número absoluto de alunos evadidos no período entre 2014/1 e 2018/2 foi o BC&T com o total de 582 desligamentos.

Tal número expressivo se deve pelo fato do BC&T ser o curso que oferece mais vagas (120 vagas por semestre) e por isso apesar desse curso ter o número total de evadidos maior, relativamente não é o mais elevado da instituição.

O Gráfico 1 trás o demonstrativo do número total de alunos ingressantes e evadidos no período entre o primeiro semestre de 2014 e o segundo semestre de 2018 em todos os cursos oferecidos na UFVJM – *campus* do Mucuri, que são os dados necessários para o cálculo da taxa de evasão no curso (MEC, 1996).

Gráfico 1 – Ingressantes e evadidos nos cursos de graduação da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

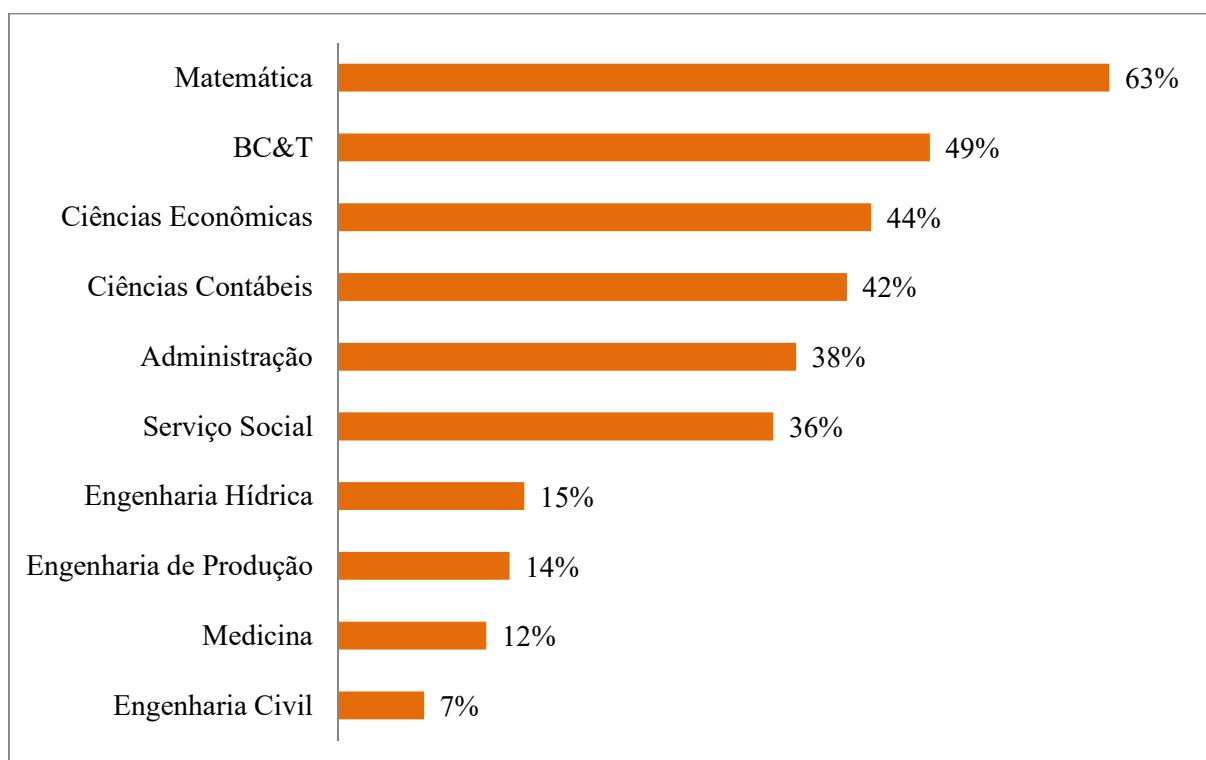
A partir dos dados apresentados tem-se a taxa de evasão de cada curso oferecido na UFVJM – *campus* do Mucuri no período entre 2014 e 2018, que está apresentado pelo Gráfico 2, chegando à conclusão que o BC&T, apesar de ter o maior número absoluto de evadidos, é o segundo curso com a taxa mais elevada de evasão, sendo esta de 49% (quarenta e nove por cento). Já o curso de matemática é o que possui taxa mais elevada, chegando a 63% (sessenta e três por cento) de evasão no período.

O curso de Ciências Contábeis possui um índice próximo ao do BC&T, com 42% (quarenta e dois por cento) de evasão no período, ocupando a quarta posição e o curso de

Medicina com 12% (doze por cento) de evasão é o nono curso com uma das menores taxas de evasão.

Ocorre que mesmo com uma taxa consideravelmente mais baixa do que os demais cursos pontuados, o índice de 12% (doze por cento) ainda está acima da meta definida pela instituição quando da adesão ao projeto Reuni, conforme já informado anteriormente (UFVJM, 2009).

Gráfico 2 – Taxa de evasão na UFVJM – *campus* do Mucuri



Fonte: Autora

A partir dessa análise da taxa de evasão geral dos cursos da UFVJM – *campus* do Mucuri, será dedicado um tópico de análise específica para cada um dos 3 (três) cursos escolhidos (BC&T, Ciências Contábeis e Medicina), conforme informado na metodologia.

### 5.1 A evasão no curso de Ciências Contábeis

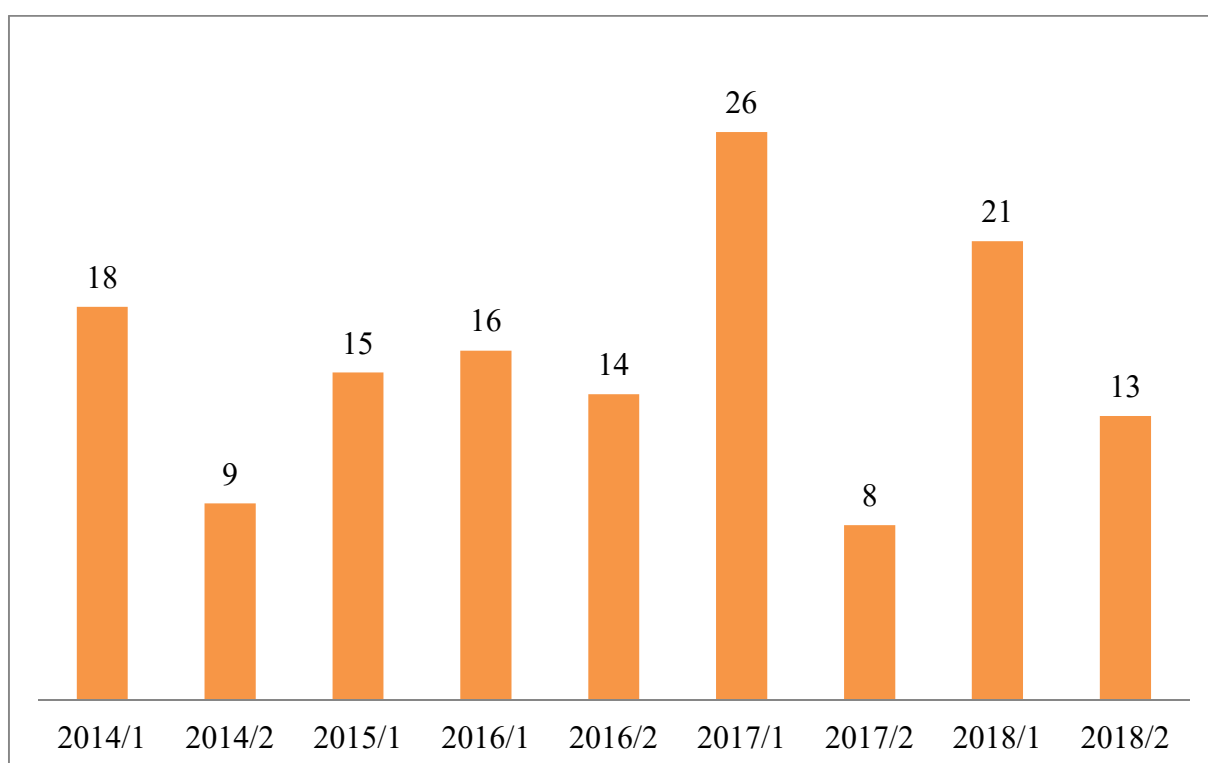
O curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri, conforme seu Projeto Político Pedagógico (UFVJM, 2019) teve início no 2º semestre do ano de 2006. O curso possui carga horária de 3.015 (três mil e quinze) horas/aulas e é ministrado no período noturno com 30 vagas ofertadas por semestre. O graduando tem o tempo mínimo de 4,5



(quatro e meio) anos e máximo de 6,5 (seis e meio) anos para integralização e ao final do curso sai com a titulação de Bacharel em Ciências Contábeis.

Nos 10 (dez) semestres nos quais a evasão do curso acima mencionado foi analisada, contabilizou-se um total de 140 matrículas evadidas e observa-se pelo Gráfico 3 que houve uma distribuição quantitativa parecida entre os semestres, com um destaque para o 1º semestre de 2017 que contou com 26 evadidos.

Gráfico 3 – Número de desligamentos por semestre no curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

A partir dos dados gerais de desligamento do curso de Ciências Contábeis, foi comparado o sexo dos discentes desligados, sendo que 58% (cinquenta e oito por cento) são do sexo masculino e 42% (quarenta e dois por cento) do sexo feminino.

Ademais, de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação (Resolução 05 do CONSEP de 20 de Maio de 2011)<sup>1</sup>, os critérios utilizados pela instituição para efetivar os desligamentos são:

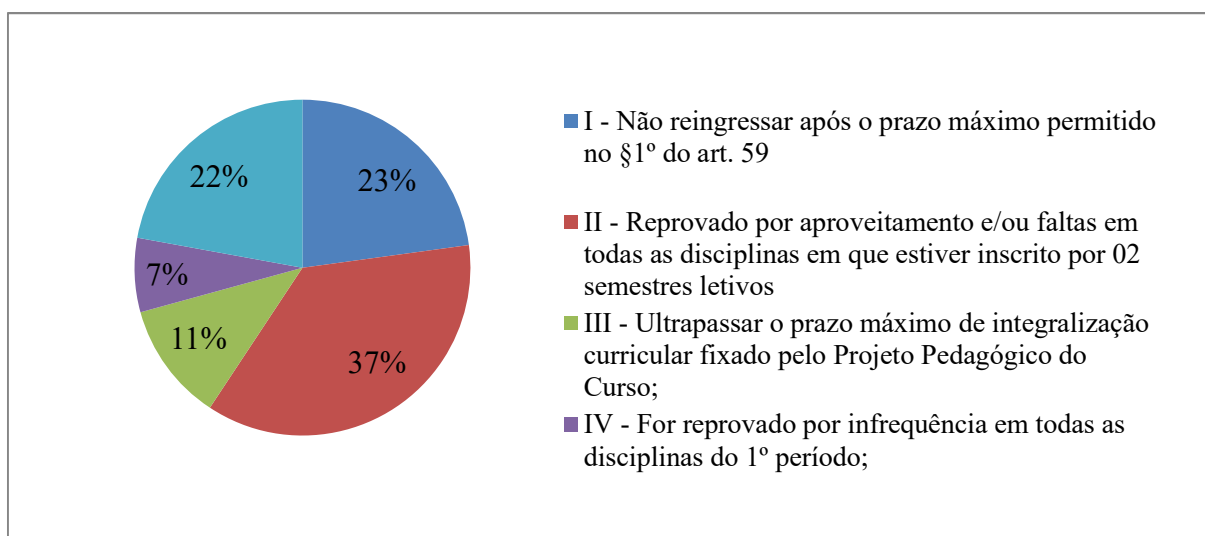
<sup>1</sup> A resolução nº 05 de 20 de maio de 2011 foi revogada pela resolução nº 11 de 11 de abril de 2019, contudo as trajetórias dos discentes descritas nesta pesquisa foram reguladas pela norma revogada.

Art. 80 - O discente terá sua matrícula cancelada com posterior desligamento do curso, quando se enquadrar em qualquer um dos dispostos nos incisos abaixo:

- I- Não reingressar após o prazo máximo permitido no §1º do Art. 59;
- II- For reprovado por aproveitamento e/ou faltas em todas as disciplinas em que estiver inscrito por 02(dois) semestres letivos;
- III- Ultrapassar o prazo máximo de integralização curricular fixado pelo Projeto Pedagógico do Curso, salvo quando concedida dilação de prazo em tempo hábil;
- IV- For reprovado por infrequência em todas as disciplinas do 1º período;
- V- Solicitar formalmente sua desistência do curso.

Assim, conforme o Gráfico 4, verifica-se que no curso de Ciências Contábeis os principais motivos de desligamento foram o inciso II, que ocorre quando o discente é reprovado por aproveitamento e/ou faltas em todas as disciplinas em que estiver inscrito por 02 semestres letivos, correspondendo a 37% (trinta e sete por cento) dos desligados, o inciso I, que refere-se ao discente que não reingressou após 2 semestres letivos, equivalendo a 23% (vinte e três por cento) e o inciso V que refere-se a solicitação formal de desistência pelo próprio discente, representando 22% (vinte e dois por cento) dos mesmos.

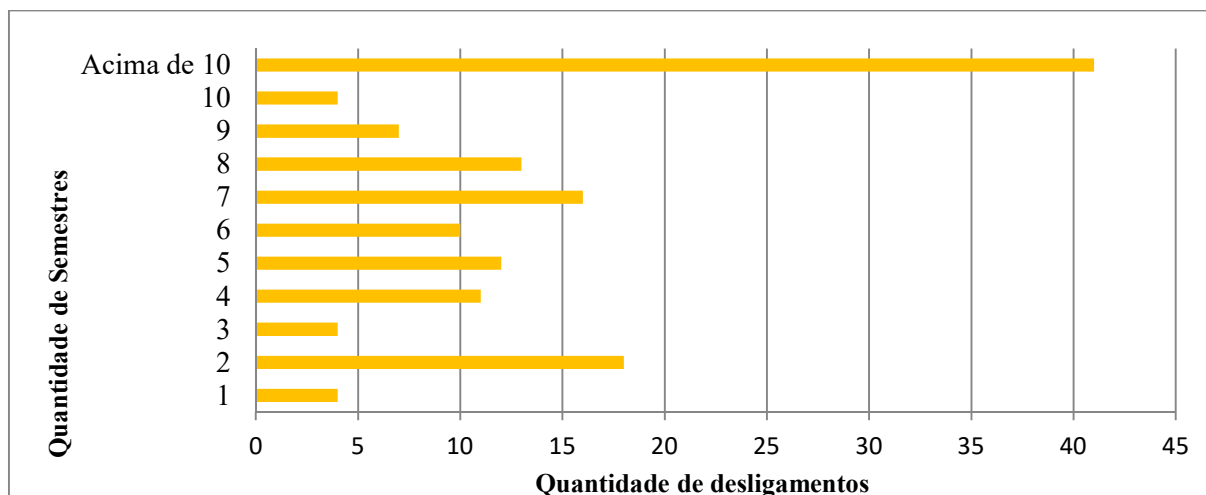
Gráfico 4 – Taxa de desligamento por critérios no curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Já em relação ao tempo em que a matrícula do evadido se manteve ativa na instituição, observa-se no gráfico 5 que das 140 (cento e quarenta) matrículas desligadas, 41 (quarenta e uma) estiveram mais de 10 (dez) semestres ativas.

Gráfico 5 – Tempo de matrícula ativa dos evadidos no curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

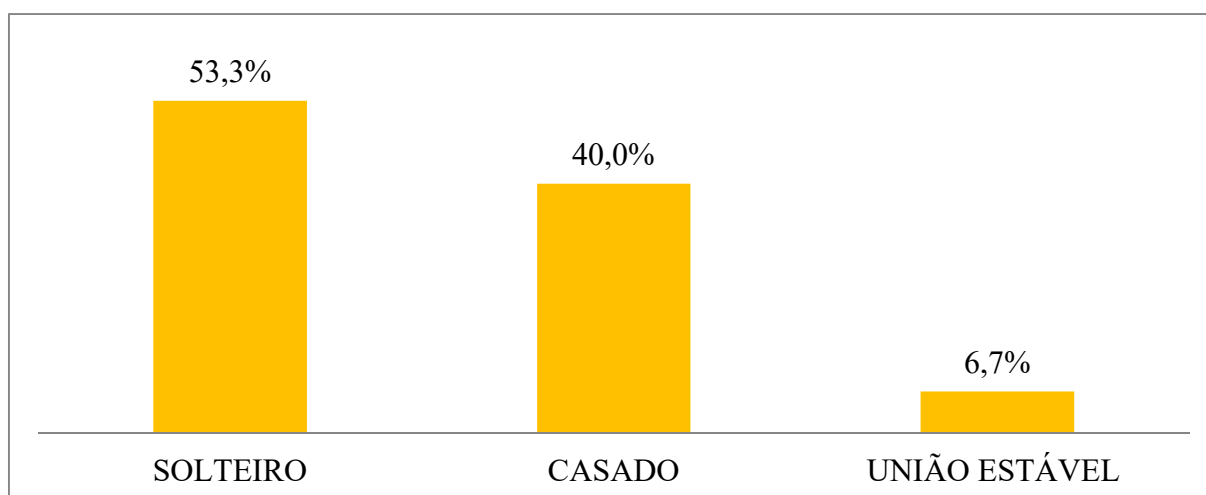


Fonte: Autora

Tal resultado, que equivale a 29% (vinte e nove por cento) dos desligamentos, demonstra que houve uma persistência dos discentes para a conclusão visto que os mesmos não desistiram nos primeiros semestres da graduação.

Nas entrevistas foram obtidas informações adicionais sobre os evadidos como, por exemplo, o Estado Civil dos mesmos. Assim, conforme o Gráfico 6, tem-se que 53,3% (cinquenta e três vírgula três por cento) dos entrevistados que se desligaram do curso de Ciências Contábeis eram solteiros no momento da evasão e 46,7% (quarenta e seis vírgula sete por cento) eram casados ou conviviam em união estável.

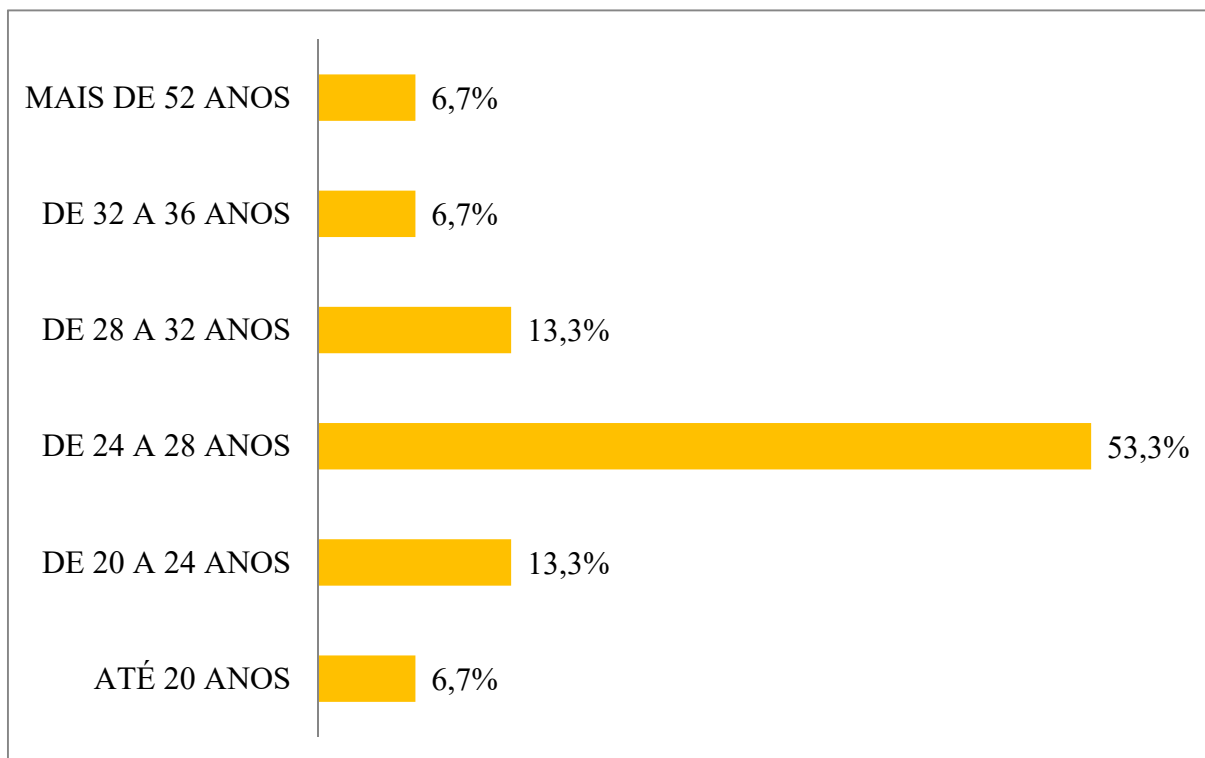
Gráfico 6 – Estado civil dos evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Outro dado coletado a partir das entrevistas foi a faixa etária dos evadidos e tem-se que 73% (setenta e três por cento) dos mesmos tinham até 28 anos quando deixaram o curso de Ciências Contábeis, o que demonstra que ainda eram jovens quando tomaram a decisão de abandonar a graduação.

Gráfico 7 – Idade dos evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

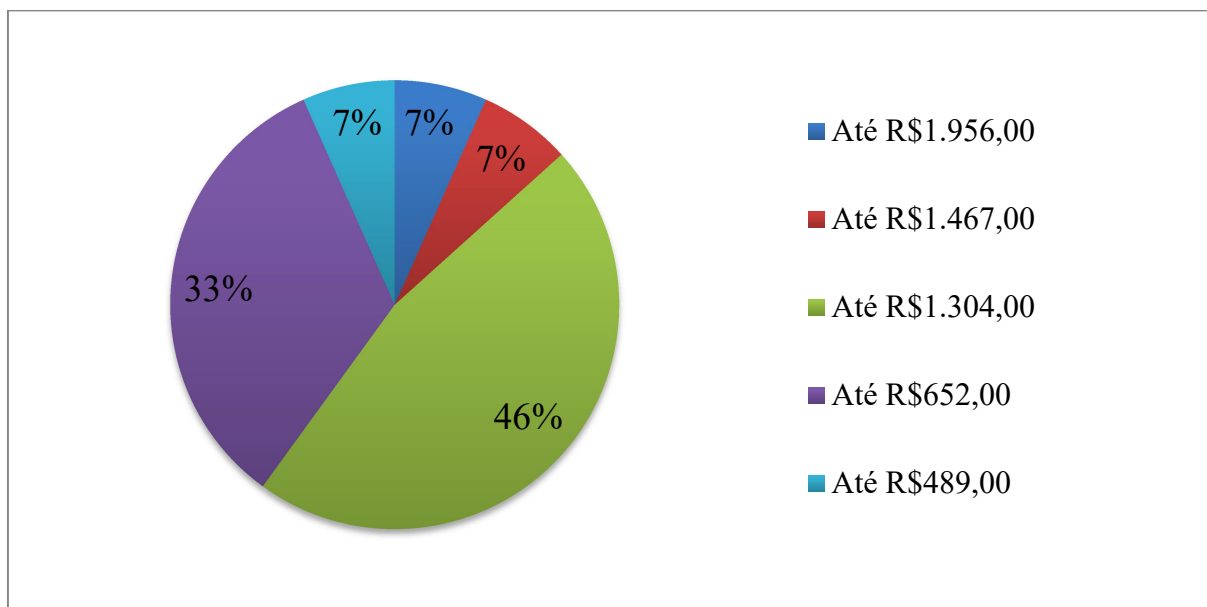


Fonte: Autora

Quanto à renda *per capita* familiar dos discentes entrevistados, observa-se pelo Gráfico 8, que 40% (quarenta por cento) dos evadidos possuem renda menor que um salário mínimo por pessoa do conjunto familiar.

Chama a atenção uma representatividade de 7% (sete por cento) que possui a renda *per capita* menor que meio salário mínimo, enquanto que apenas 7% (sete por cento) possuem renda *per capita* familiar acima de 2 (dois) salários mínimos.

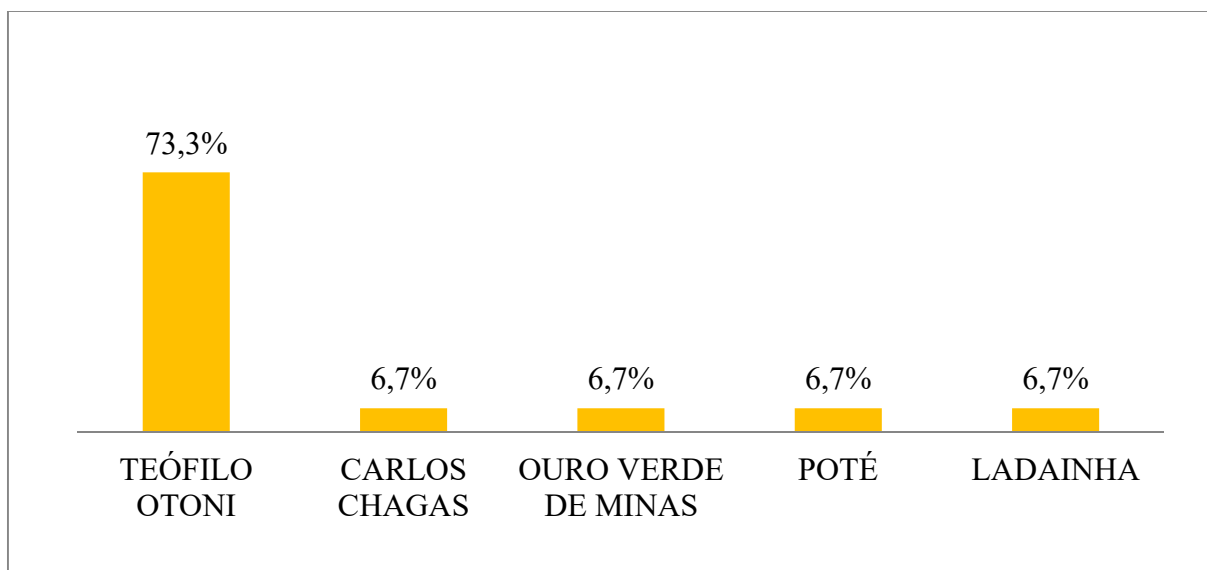
Gráfico 8 – Renda familiar *per capita* dos evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Em relação ao município em que os evadidos entrevistados residiam quando pleitearam a vaga no curso de Ciências Contábeis, apresenta-se o Gráfico 9: observa-se que todos moravam no Vale do Mucuri e 73,3% (setenta e três vírgula três por cento) tinham residência fixa em Teófilo Otoni.

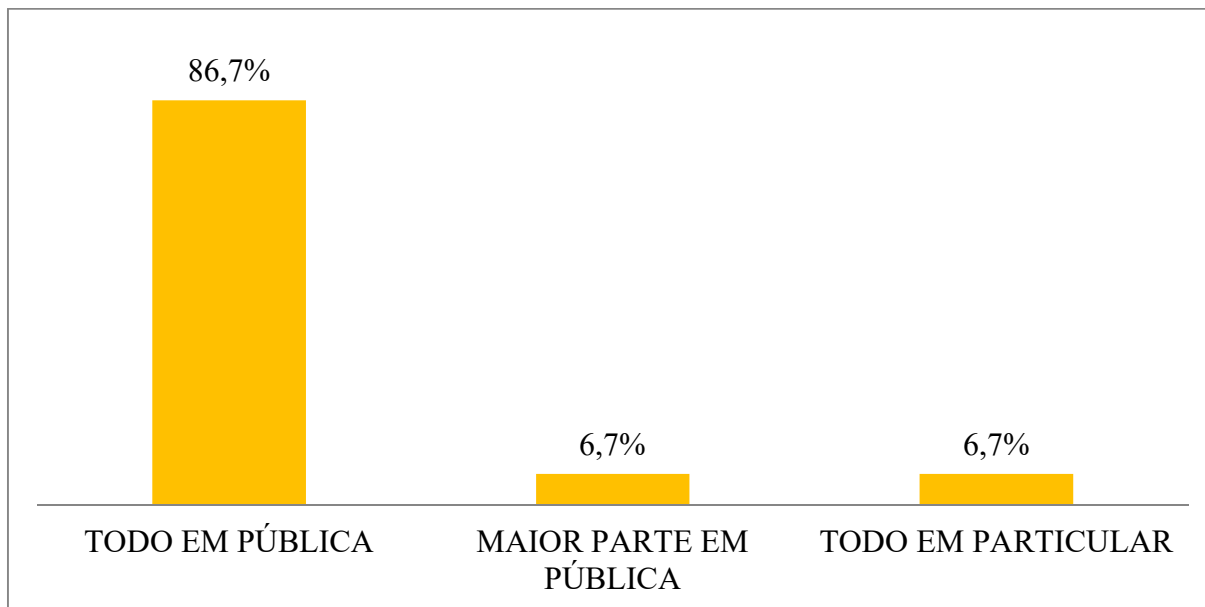
Gráfico 9 – Município de origem dos evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Quanto à vida acadêmica pregressa dos mesmos apresenta-se o Gráfico 10:

Gráfico 10 – Instituição na qual os evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri cursaram o Ensino Médio.



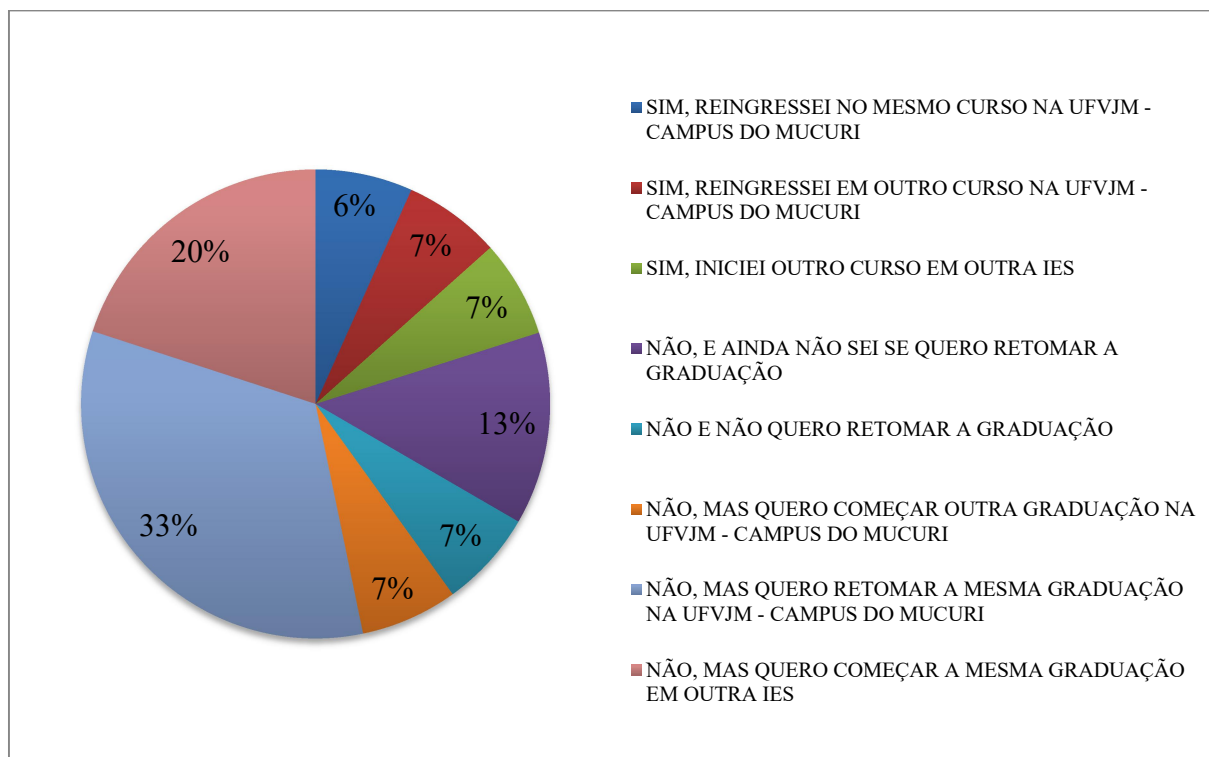
Fonte: Autora

Assim, tem-se que 86,7% (oitenta e seis vírgula sete por cento) dos evadidos entrevistados cursaram todo o ensino médio em escola pública (estadual ou municipal) e apenas 6,7% (seis vírgula sete por cento) frequentaram todo o ensino médio em escola privada (Gráfico 10).

Por fim, para visualizar os efeitos da evasão no sistema de educação superior, os entrevistados foram perguntados sobre suas trajetórias acadêmicas após terem se desligado do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri e a partir das respostas catalogadas conclui-se que apesar da taxa de evasão que leva em contas ingressantes e concluintes fornecer um percentual de 42% (quarenta e dois por cento) de índice de desistência do curso, a evasão da instituição de ensino (MEC, 1996) não acompanha esse percentual, pois 13% (treze por cento) dos discentes informaram que já haviam regressado para a instituição (UFVJM – *campus* do Mucuri).

Ainda segundo a classificação detalhada do MEC (1996), a evasão do sistema também é inferior à taxa de evasão do curso, visto que 20% (vinte por cento) dos evadidos retornaram ao ensino superior, público ou privado, após o desligamento do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Gráfico 11 – Vida acadêmica após a evasão dos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Quanto ao motivo de escolha do curso os discentes entrevistados responderam que:

Discente 1: “Porque eu trabalhava na prefeitura no setor contábil e estava terminando o curso de Direito e queria conciliar duas matérias que tem áreas similares.”

Discente 2: “Porque me identifiquei com a área mais voltada para matemática financeira.”

Discente 3: “Eu sou técnica em contabilidade e por isso eu escolhi o curso de Ciências Contábeis”.

A partir dos relatos é possível perceber que as escolhas tiveram como base, principalmente, as vivências profissionais dos discentes.

Já em relação ao motivo que os levaram a desistir do curso seguem alguns dos relatos:

Discente 1: “Na época estava tendo greves e o ônibus estava indo no período letivo normal, só que como teve o atraso acabou que todo mundo estava de férias e na federal estava tendo aula e aí eu não pude ir porque não tinha condução.”

Discente 2: “Na época deixei o curso porque tive que mudar de cidade.”

Discente 3: “Excesso de trabalho e porque alguns professores desestimulavam o aluno em sala de aula.”

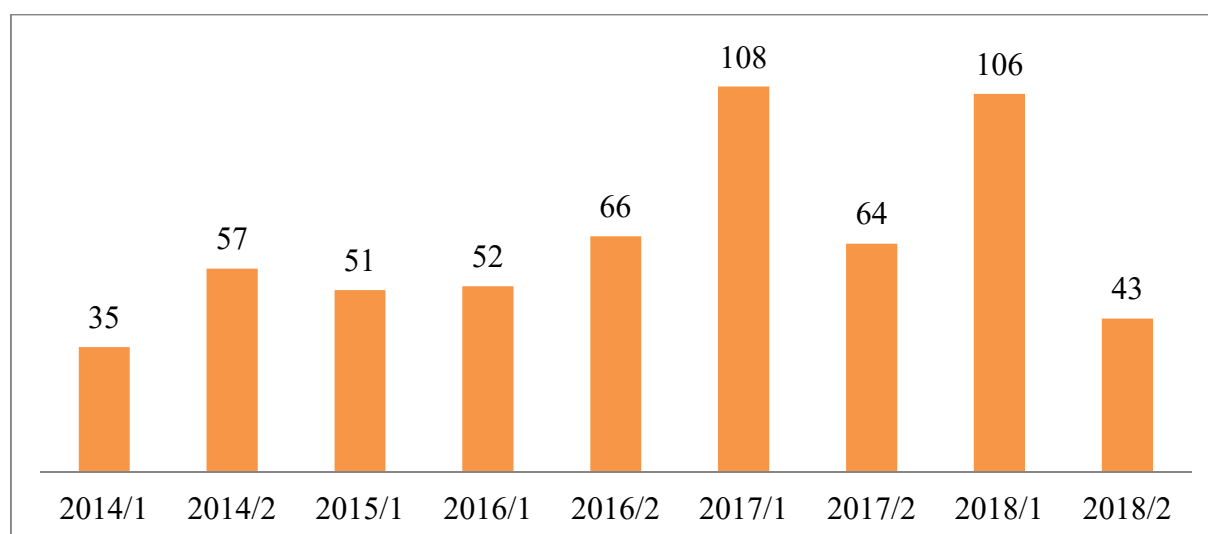
Os relatos acima exemplificam que houve motivos pessoais para a desistência, mas também ocorreu a incidência de fatos inerentes à UFVJM – *campus* do Mucuri, como o relacionamento com os professores e as greves.

## 5.2 Evasão no Bacharelado em Ciência e Tecnologia

O Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFVJM – *campus* do Mucuri conforme seu Projeto Político Pedagógico (UFVJ, 2008) teve início no 1º semestre do ano de 2009. O curso possui carga horária de 2.400 horas aulas no período diurno e são ofertadas 120 vagas por semestre. O graduando tem o mínimo de 3 (três) anos e máximo de 4,5 (quatro e meio) anos para integralização e ao final sai com a titulação de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Quanto ao número de desligamentos, tem-se o Gráfico 12:

Gráfico 12 – Número de desligamentos por semestre no BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.



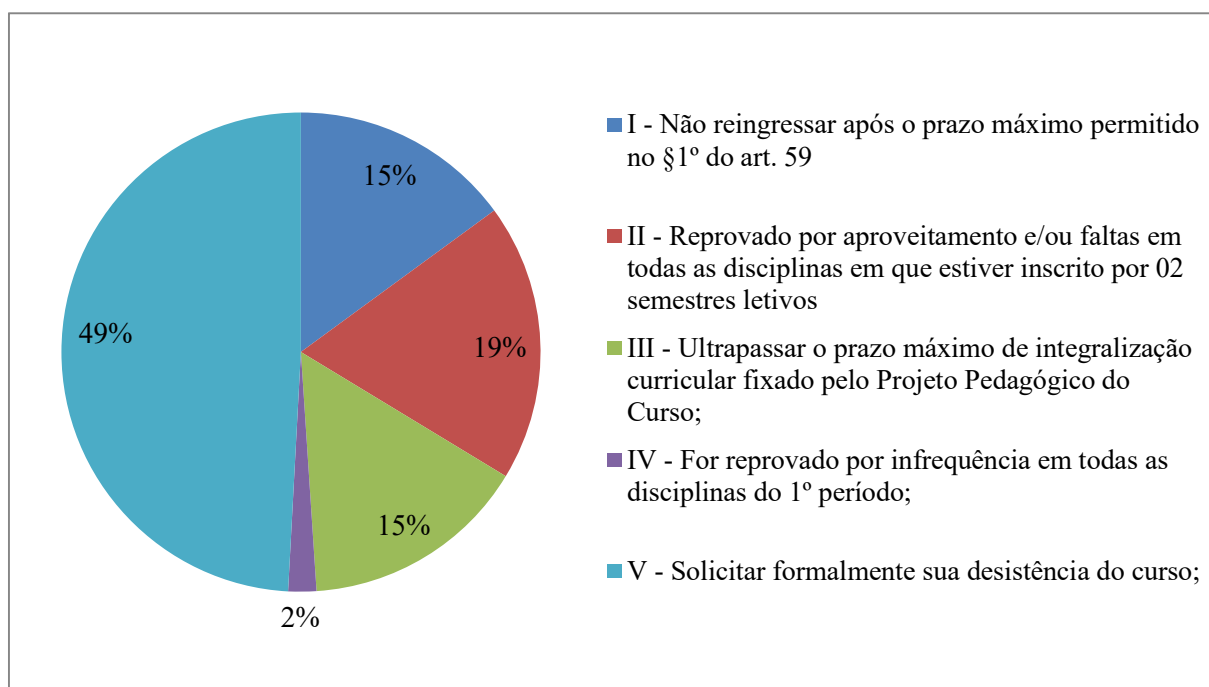
Fonte: Autora



Quanto à comparação do número de evadidos em relação ao sexo, 65% (sessenta e cinco por cento) são do sexo masculino e 35% (trinta e cinco por cento) do sexo feminino o que acompanha o ocorrido no curso de Ciências Contábeis no qual os homens também se desligaram mais do que as mulheres.

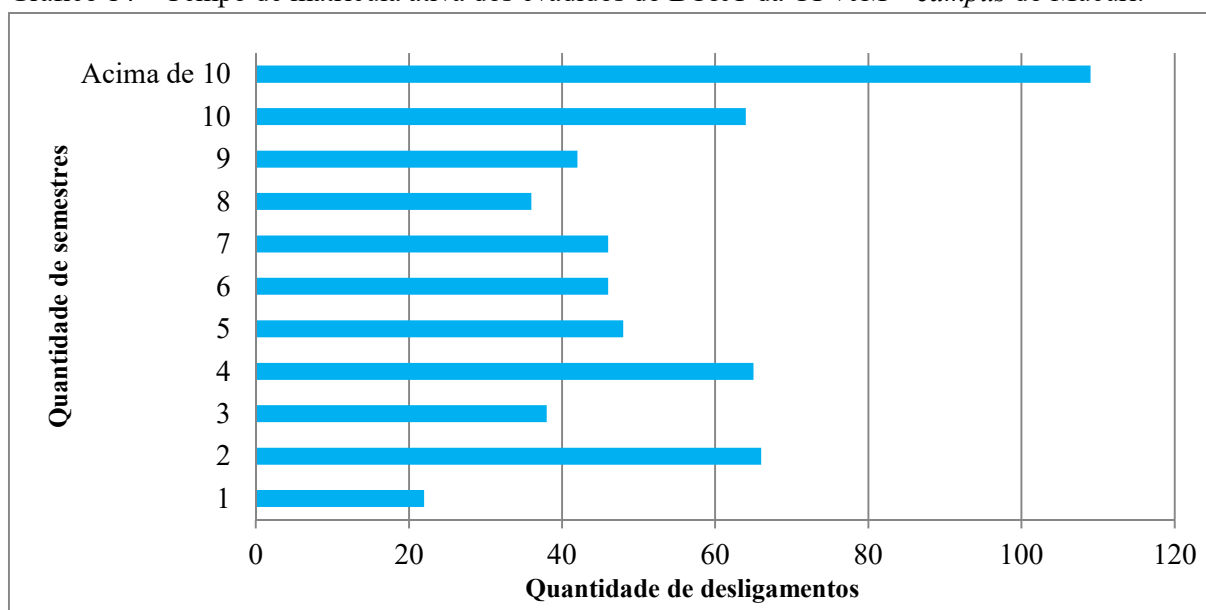
Quanto aos critérios de desligamento elencados no já mencionado artigo 80 do Regulamento dos Cursos de Graduação (Resolução 05 do CONSEPE de 20 de Maio de 2011), observa-se no Gráfico 13 que 49% (quarenta e nove por cento) das matrículas foram desligadas por solicitação formal do discente que estava desistindo do curso (inciso V).

Gráfico 13 – Taxa de desligamento pelos critérios institucionais no BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.



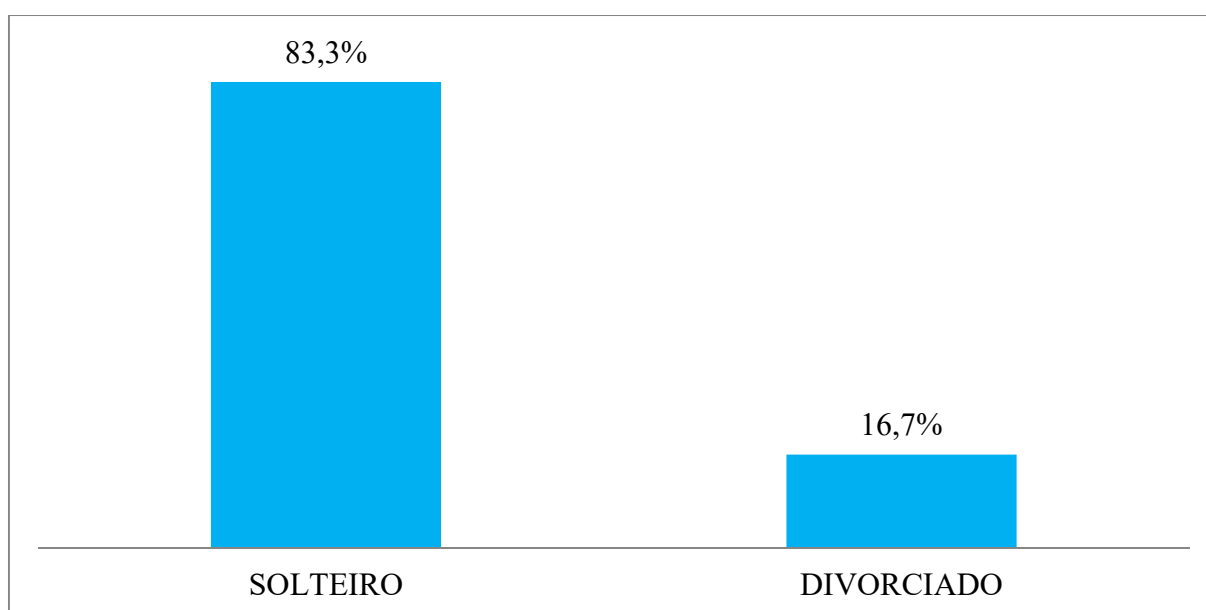
Fonte: Autora

Na verificação do tempo em que a matrícula do aluno se manteve ativa na instituição, assim como no curso de Ciências Contábeis, prevaleceram aqueles nos quais a matrícula esteve ativa por mais de 10 (dez) semestres, sendo um total de 109 matrículas, o que equivale a 18,7% (dezoito vírgula sete) dos evadidos (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Tempo de matrícula ativa dos evadidos do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Fonte: Autora

Já partir da análise dos 12 (doze) contatos realizados com os evadidos do BC&T, tem-se que 83,3% (oitenta e três vírgula três por cento) dos entrevistados eram solteiros ao tempo do desligamento e 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) deles informaram que estavam divorciados.

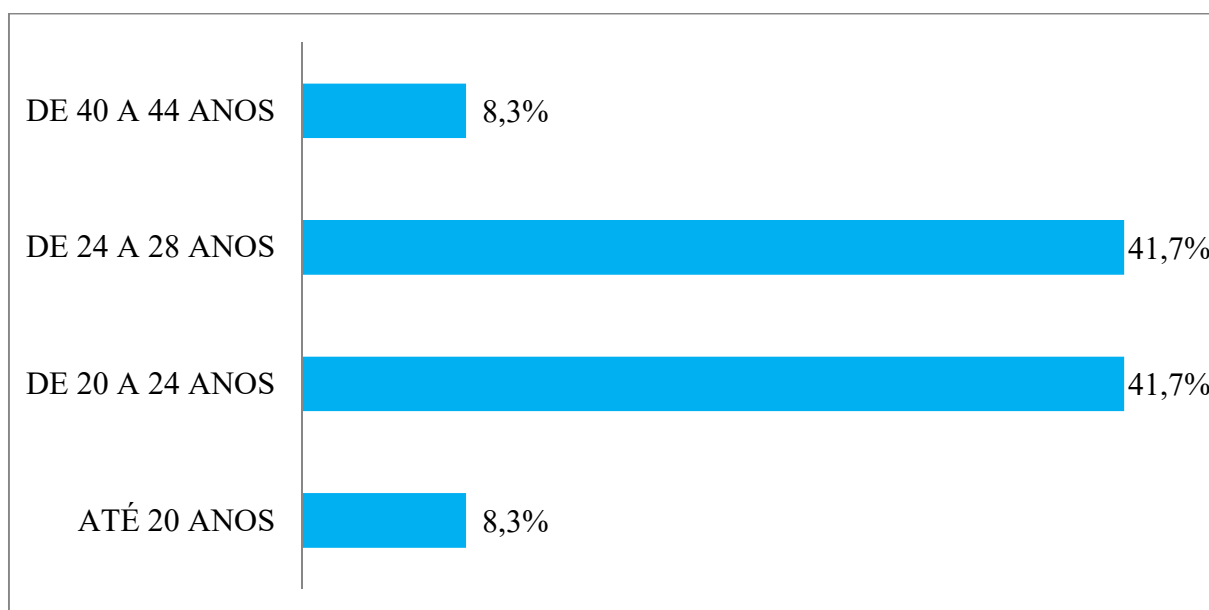
Gráfico 15 – Estado civil dos evadidos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Fonte: Autora

Assim, percebe-se que nenhum dos evadidos informou estar casado diferentemente do que ocorreu no curso de Ciências Contábeis, no qual 46,7% (quarenta e seis vírgula sete por cento) dos evadidos entrevistados estavam em uma convivência conjugal.

Quanto a faixa etária, mais de 90% (noventa por cento) deles tinham até 28 anos na data da evasão (Gráfico 16), o que demonstra que os discentes que saíram desse curso são mais novos do que os que se desligaram do curso de Ciências Contábeis que contava com aproximadamente 70% (setenta por cento) de evadidos com até 28 anos (Gráfico 7).

Gráfico 16 – Idade dos evadidos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.

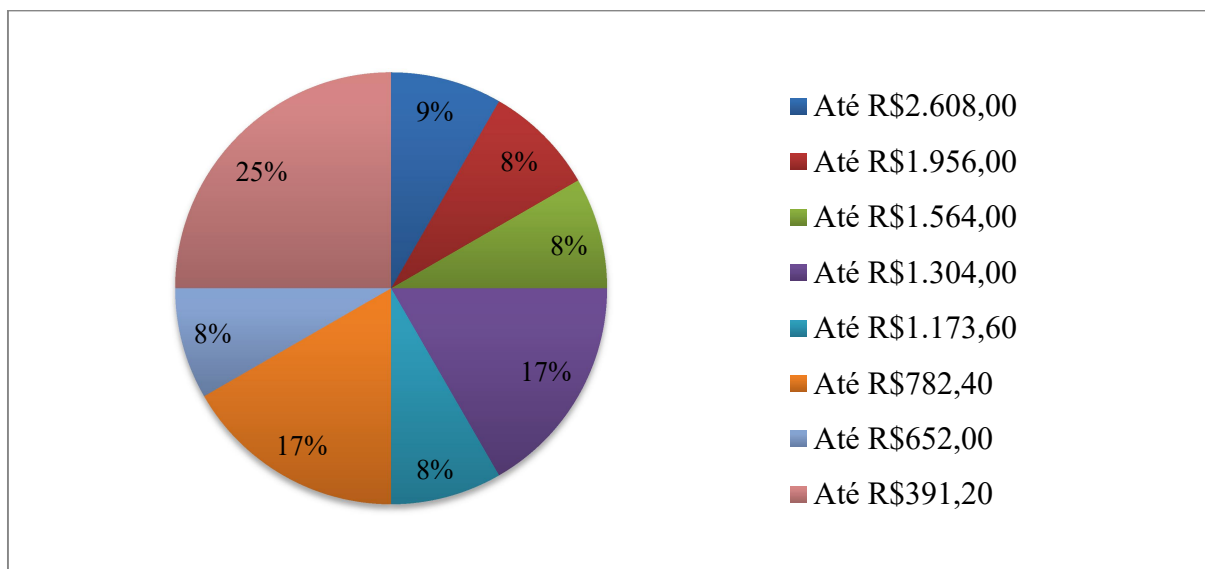


Fonte: Autora

Em relação à renda familiar *per capita* observa-se no Gráfico 17 que diferentemente do curso de Ciências Contábeis, no BC&T ocorre uma distribuição mais variada entre as diversas faixas de renda. Contudo no BC&T 50% (cinquenta por cento) dos evadidos entrevistados afirmaram estar em famílias com renda de menos de um salário mínimo por pessoa.

No curso em questão foram identificadas famílias com renda *per capita* acima de 2 (dois) e 3 (três) salários mínimos, que equivalem a apenas 8% (oito por cento) e 9% (nove por cento) dos participantes, respectivamente.

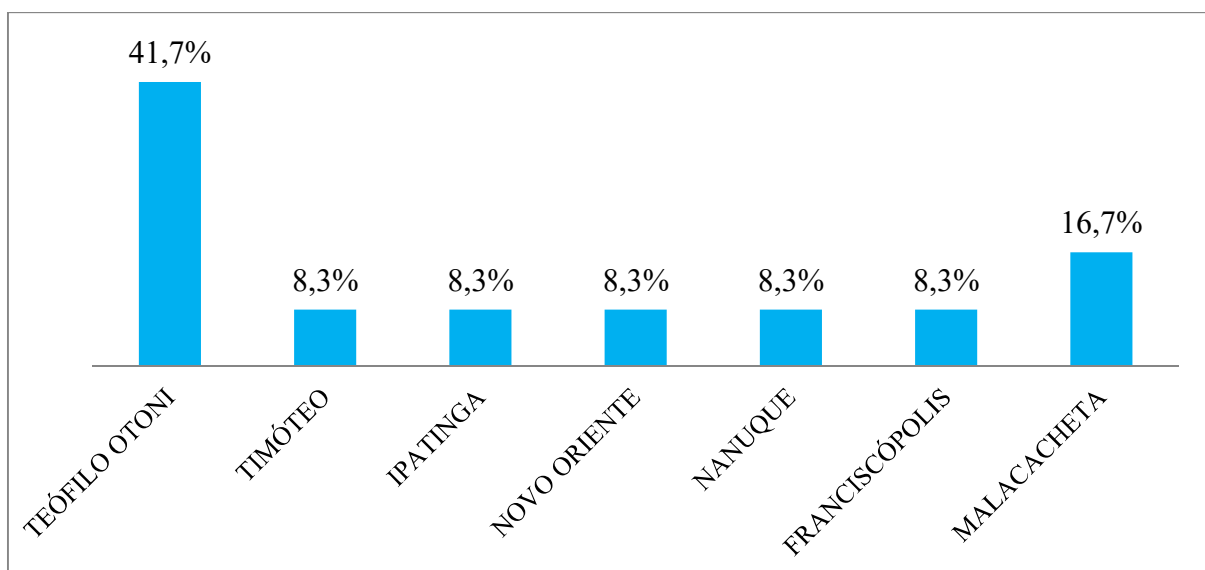
Gráfico 17 – Renda familiar *per capita* dos evadidos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Sobre o município onde os discentes evadidos entrevistados moravam quando foram aprovados no processo seletivo para o BC&T, vê-se no Gráfico 18 que 41,7% (quarenta e um vírgula sete por cento) deles já residiam em Teófilo Otoni. Contudo, diferentemente do que ocorreu no curso de Ciências Contábeis (Gráfico 9), municípios que não pertencem ao Vale do Mucuri foram citados e os entrevistados informaram terem mudado para Teófilo Otoni para realizarem a graduação.

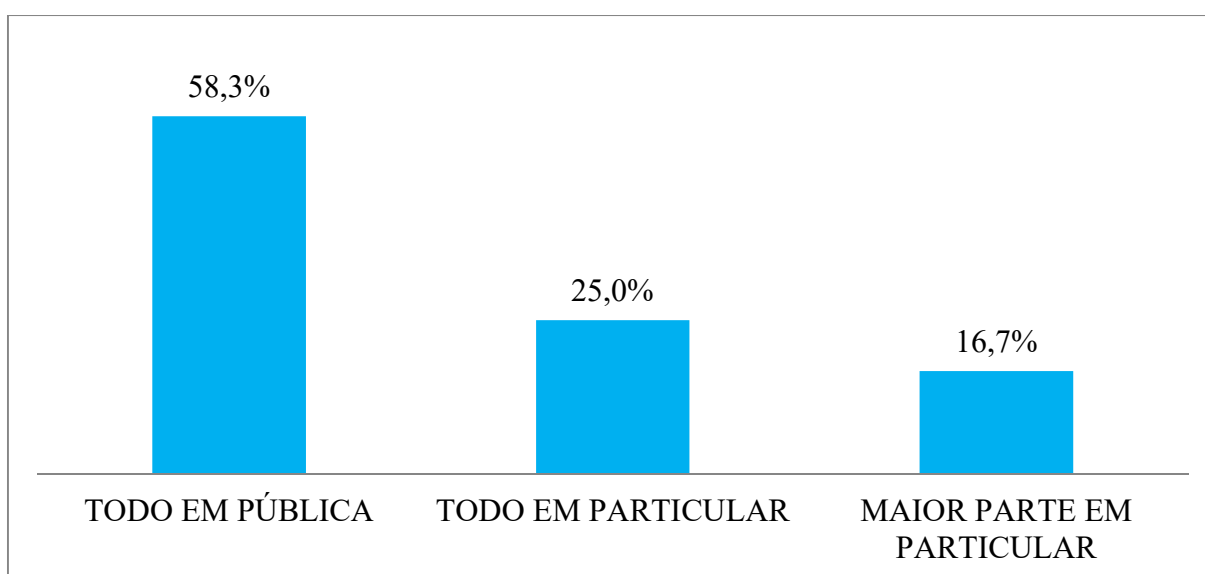
Gráfico 18 – Município de origem dos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Quanto à vida acadêmica pregressa dos entrevistados, 58,3% (cinquenta e oito vírgula três por cento) afirmaram terem realizado o ensino médio integralmente em escola pública (estadual ou municipal) e 41,7% (quarenta e um vírgula sete por cento) deles informaram que fizeram grande parte ou todo o ensino médio em escola privada (Gráfico 19). Essa perspectiva difere do que ocorreu no curso de Ciências Contábeis (Gráfico 10) no qual menos de 10% (dez por cento) dos evadidos tinha frequentado uma instituição privada durante o ensino médio.

Gráfico 19 – Instituição na qual os evadidos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri cursaram o Ensino Médio.

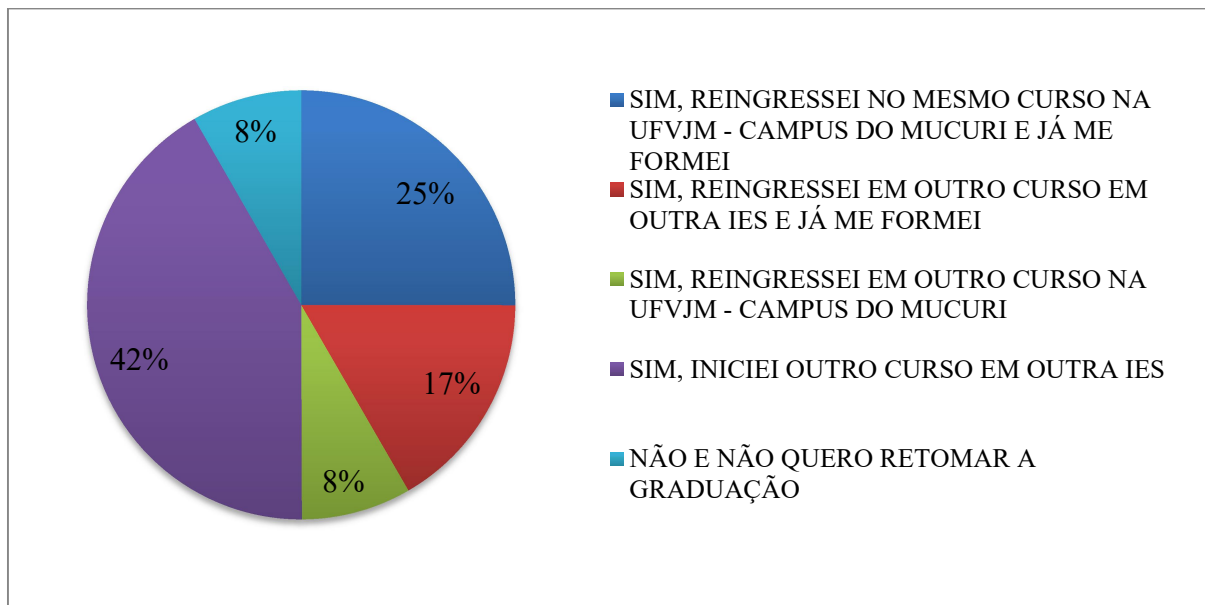


Fonte: Autora

O destino acadêmico dos discentes evadidos entrevistados do BC&T se mostrou diferente do corrido no curso de Ciências Contábeis (Gráfico 11) visto que apesar do índice de evasão do curso ser de 49% (quarenta e nove por cento), 33% (trinta e três por cento) dos entrevistados informaram que já tinham reingressado para a UFVJM – *campus* do Mucuri, fazendo com que o índice de evasão da instituição, conforme classificação do MEC (1996) seja inferior à evasão do curso.

Já em relação a evasão do sistema (MEC, 1996), a taxa se mostraria ainda menor, pois 92% (noventa e dois por cento) dos evadidos já tinham retomado ao ensino superior quando da entrevista, sendo que 33% (trinta e três por cento), como já informado, estavam no ensino superior público e 59% (cinquenta e nove por cento), no ensino superior privado.

Gráfico 20 – Vida acadêmica após a evasão dos entrevistados do BC&T da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Após exposição dos dados quantitativos, passa-se a destacar o que os discentes responderam quando perguntados sobre o motivo de escolha do curso:

Discente 1: “Pela Engenharia Civil que desde o ensino médio já sabia que queria.”

Discente 2: “Entre as opções que tinham no momento na faculdade era a que mais me interessava, foi por eliminação.”

Discente 3: “Até então a gente não escolhe o BC&T né?! A gente escolhe a engenharia. O BC&T é só um meio e é um meio extremamente desgastante.”

A partir das respostas relatadas e das demais entrevistas, observa-se que as causas de escolha foram, principalmente, a intenção de cursar alguma das Engenharias (Civil; Hídrica e Produção) que tem o BC&T como pré-requisito e a opção que era possível mediante os demais cursos oferecidos pela instituição.

Quanto aos motivos que os levaram a sair do curso, têm-se os seguintes relatos:

Discente 1: “Na época foram as notas baixas que estava apresentando no curso e eu havia passado, pois fiz ENEM de novo, em Engenharia Civil na Universidade Federal de São João Del Rei, mas depois não tive condições de me manter na cidade lá e voltei para Teófilo Otoni.”

Discente 2: “Decidi sair por causa da distância da faculdade da minha casa que é muito longe e pela matemática; a professora já tinha fama, que a mulher era terrorista, aí eu assisti uma aula dela e eu sempre fui fraco em matemática, aí eu falei: não vou conseguir formar nunca; e aí larguei, desisti mesmo.”

Discente 3: “Não me adaptei ao curso, alguns professores são muito bons, mas o sistema é muito complicado, além do índice de reprovação ser muito alto.”

Assim, com base nos relatos dos discentes evadidos entrevistados, os principais motivos de desistência do BC&T são a dificuldade e o índice de reprovação de algumas matérias.

### **5.3 A evasão no curso de Medicina**

A Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc), conforme seu Projeto Político Pedagógico (PPP) iniciou seu curso de Medicina em 09 de setembro de 2014 com o ingresso de 30 alunos.

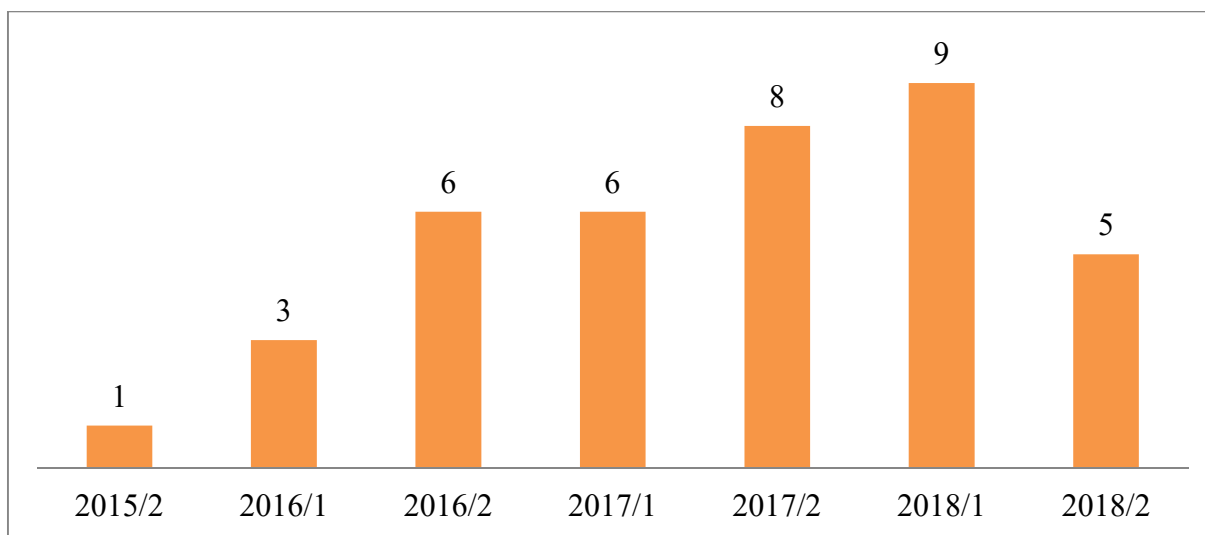
Ainda conforme o PPP, o curso possui carga horária 7.808 (sete mil oitocentas e oito) horas/aula e o curso funciona em período integral, sendo estruturado em 12 semestres com uma estrutura curricular modular, que é dividida em duas grandes fases: Fundamentos da Prática Médica e Internato.

A UFVJM – *campus* do Mucuri oferta 60 vagas anuais, sendo 30 vagas por semestre e o discente tem como prazo para integralização do curso, o tempo mínimo de 6 (seis) anos (12 semestres) e o máximo de 9 (nove) anos (18 semestres).

Na caracterização da evasão do curso de Medicina foram catalogados 9 (nove) semestres, visto que a primeira turma entrou no 2º semestre de 2014, contudo o primeiro desligamento ocorreu no 2º semestre de 2015, como pode ser observado no Gráfico 21.

Sendo assim, no período entre 2014/2 e 2018/2 os relatórios do DRCA demonstram um total de 38 (trinta e oito) alunos evadidos, no qual o semestre com maior incidência de desligamentos foi o 2º semestre de 2018, com 9 alunos desligados.

Gráfico 21 – Número de desligamentos por semestre no curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Nessa graduação, 61% (sessenta e um por cento) dos evadidos foram do sexo masculino e 39% (trinta e nove por cento) feminino, acompanhando o ocorrido nos cursos de Ciências Contábeis e BC&T.

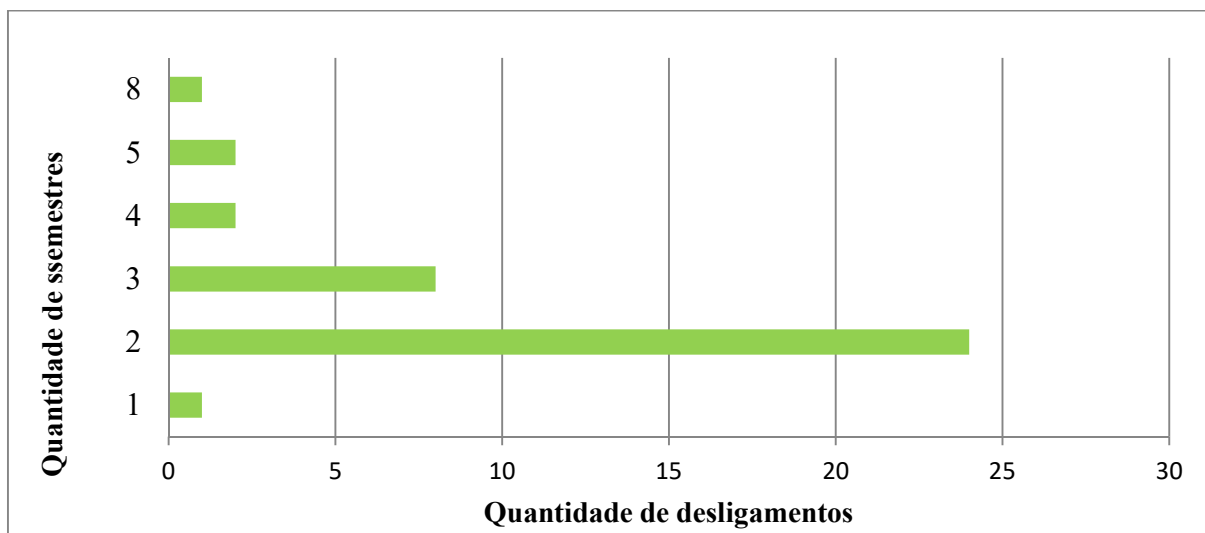
Quando da análise dos critérios institucionais utilizados para efetivar o desligamento das 38 matrículas evadidas do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri, ocorreu que todos os discentes desistentes requereram formalmente suas saídas, com base no inciso V do artigo 80 do regulamento dos cursos de graduação (Resolução 05 do CONSEP de 20 de Maio de 2011) que refere-se ao pedido formal de desligamento feito pelo discente e por isso não houve a representação gráfica da taxa de desligamento por critérios como foi realizada nos demais cursos apresentados.

Já em relação ao tempo de permanência ativa das matrículas dos discentes evadidos do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri tem-se que 25 (vinte e cinco) discentes, ou seja, 65% (sessenta e cinco por cento) dos evadidos deixaram o curso no primeiro ou segundo semestre, e 8 (oito) discentes saíram no terceiro semestre, equivalendo a 20% (vinte por cento) do total.



Esse resultado se mostra contrário ao já apresentado nos cursos de Ciências Contábeis e BC&T, nos quais os discentes permaneciam o tempo limite para integralização ou até mesmo o ultrapassavam, sendo desligados compulsoriamente.

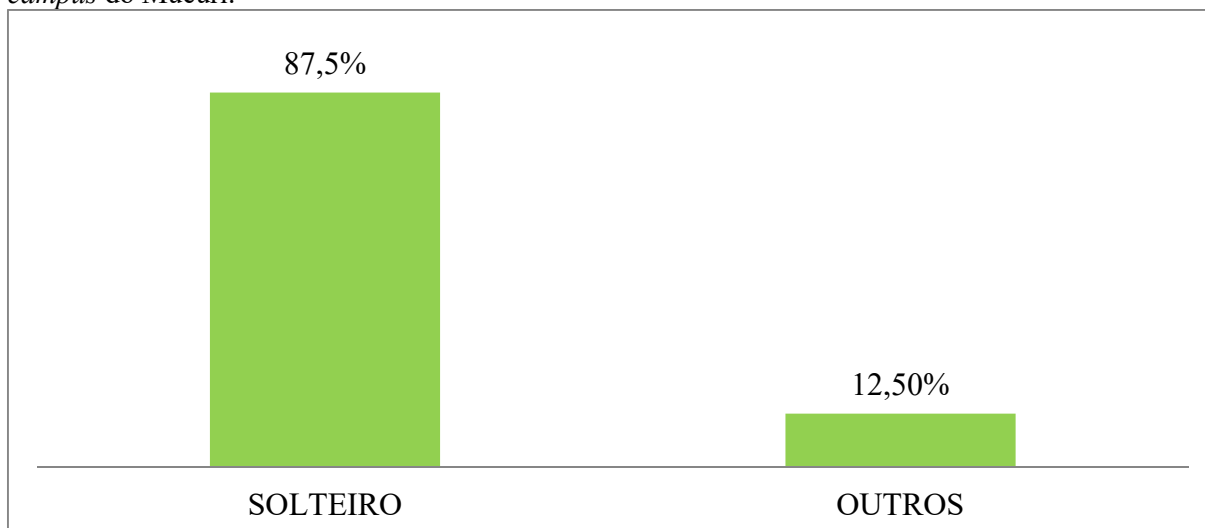
Gráfico 22 - Tempo de matrícula ativa dos evadidos no curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Em sequencia, tendo como base as 8 (oito) entrevistas realizadas com discentes que evadiram do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri observa-se no Gráfico 23 que 87,5% (oitenta e sete vírgula cinco por cento) deles tinham o estado civil de solteiro quando do desligamento, o que se assemelha ao BC&T (Gráfico 15), curso no qual mais de 80% (oitenta por cento) dos entrevistados também se classificaram como solteiros.

Gráfico 23 – Estado civil dos evadidos entrevistados do curso de Ciências Contábeis da UFVJM – *campus* do Mucuri.

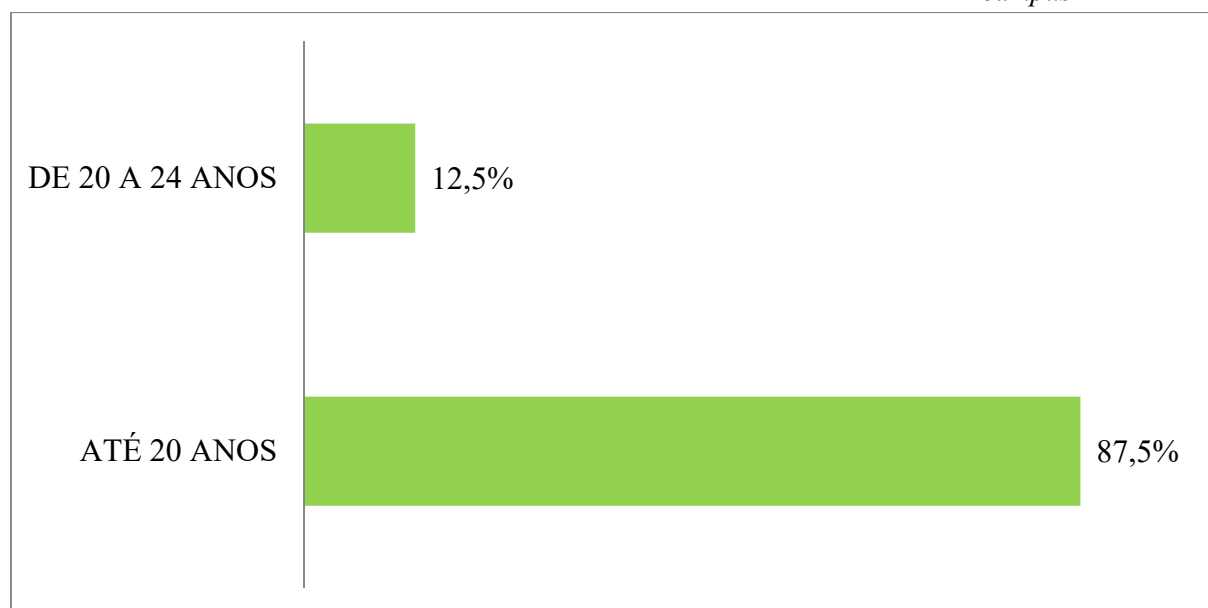


Fonte: Autora

Contudo, ambos são diferentes do curso de Ciências Contábeis (Gráfico 6), no qual 46,7% (quarenta e seis vírgula sete por cento) dos discentes desligados que participaram da pesquisa informaram estar em uma convivência conjugal.

Analisando a faixa etária dos evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri observa-se, no Gráfico 24, que 87,5% (oitenta e sete vírgula cinco por cento) dos entrevistados afirmaram ter até 20 anos na época em que se desligaram do curso e 12,5% (doze vírgula cinco por cento) tinham entre 20 e 24 anos.

Gráfico 24 – Idade dos evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.

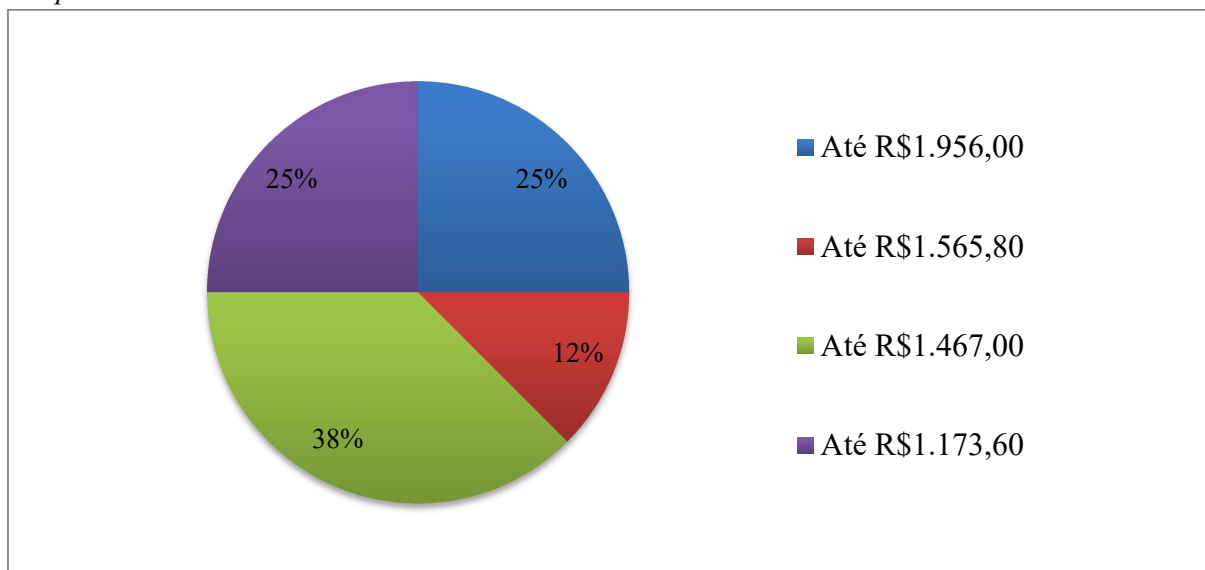


Fonte: Autora

Tal informação se mostra diferente do ocorrido nos demais cursos analisados, pois no curso de Ciências Contábeis (Gráfico 7) a maioria tinha entre 24 e 28 anos à época da evasão e no BC&T (Gráfico 16) destacaram-se os de idade entre 20 e 24 anos e 24 e 28 anos.

Quanto à renda familiar *per capita*, a partir da análise do Gráfico 25, vê-se que ao contrário do que foi catalogado nos demais cursos (Gráficos 8 e 17), nenhum discente evadido do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri informou pertencer a família com renda menor que um salário mínimo por pessoa e 25% (vinte e cinco por cento) deles informaram renda familiar acima de 2 (dois) salários mínimos.

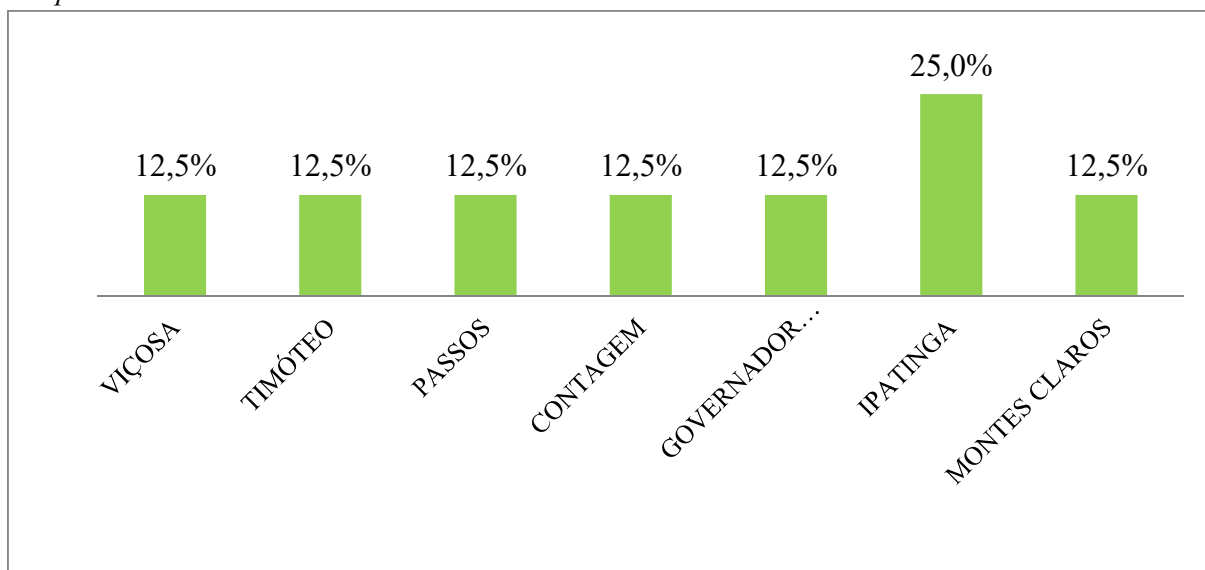
Gráfico 25 – Renda familiar *per capita* dos evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Ademais, enquanto nos cursos de Ciências Contábeis (Gráfico 8) e BC&T (Gráfico 17) os discentes evadidos eram, na maioria, de Teófilo Otoni ou de municípios pertencentes ao Vale do Mucuri, no curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri, nenhum deles era desse município ou dessa mesorregião quando da aprovação no processo seletivo (Gráfico 26). O Vale do Rio Doce foi a mesorregião com maior representatividade entre os desligados, contando com 50% (cinquenta por cento) dos mesmos.

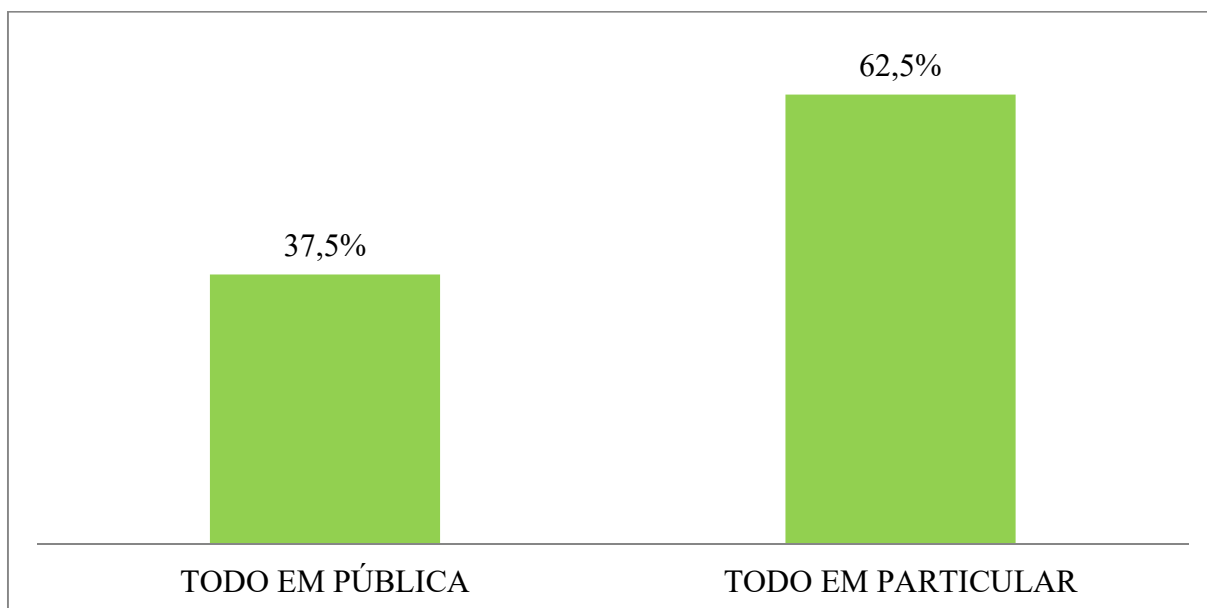
Gráfico 26 – Município de origem dos evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri.



Fonte: Autora

Em relação à vida acadêmica pregressa dos entrevistados, mais uma vez fica evidenciada uma diferença entre os evadidos do curso de Medicina e os alunos dos cursos de Ciências Contábeis (Gráfico 10) e BC&T (Gráfico 19), pois 62,5% (sessenta e dois vírgula cinco por cento) dos entrevistados informaram que cursaram o ensino médio em escola privada. Também houve um percentual significativo de discentes que fizeram o ensino médio em escola pública, sendo 37,5% (trinta e sete vírgula cinco por cento) deles.

Gráfico 27 – Instituição na qual os evadidos entrevistados do curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri cursaram o ensino médio.



Fonte: Autora

Por fim, todos os entrevistados afirmaram que já estão matriculados no mesmo curso de outra IES Pública, o que justifica não haver demonstração gráfica da trajetória acadêmica dos discentes entrevistados do curso de Medicina após a evasão.

Essa informação se assemelha com o ocorrido nas demais graduações analisadas e ratifica que a taxa de evasão no curso não reflete a taxa de evasão da instituição e no caso em questão em nada se assemelha a taxa de evasão do sistema (MEC, 1996), que é inexistente, visto que todos os evadidos já se encontravam novamente no ensino superior.

Sobre o motivo de escolha do curso de Medicina, disseram os discentes evadidos entrevistados:

Discente 1: “Era uma das poucas áreas com as quais em me identificava.”

Discente 2: “Porque eu gosto da área e sempre gostei de Biologia.”

Discente 3: “Na verdade é um conjunto de fatores, realização pessoal, oportunidade no mercado e o fato de ser uma profissão bem ampla.”

Já em relação ao motivo de desligamento, todos afirmaram que se desligaram da UFVJM – *campus* do Mucuri por ter conseguido vaga no mesmo curso em outra instituição pública que melhor lhes atendia pela proximidade com suas cidades de origem que os deixava mais próximos da família.

Discente 1: “Foi ter sido aprovado em uma outra que eu esperava mais. Eu ia ficar, estava muito feliz em Teófilo Otoni, mas eu esperava o resultado de uma outra que eu preferia porque meu irmão já estava em Viçosa e ficaria mais fácil para os meus pais.”

Discente 2: “Porque passei aqui em Viçosa e como eu sou daqui ficava melhor eu ficar aqui.”

Discente 3: “Foi mais por questão de proximidade com a família e pelo método de ensino na faculdade porque na UFJF é tradicional e aí eu preferia esse método.”

#### **5.4 Análise conjunta da evasão nos cursos de Ciências Contábeis, BC&T e Medicina da UFVJM – campus do Mucuri.**

Nos 10 (dez) cursos ofertados no *campus* do Mucuri, o curso de Ciências Contábeis é o curso com a 4ª (quarta) maior taxa de evasão, sendo o índice de 42%, o BC&T possui a 2ª (segunda) maior taxa de desistência (49%) e o curso de Medicina é o 9º (nono), com uma das menores taxas de evasão (12%) no período compreendido entre o 1º semestre do ano de 2014 e o 2º semestre do ano de 2018.

Dentre as várias características importantes desses cursos, uma delas é o tempo em que as matrículas estiveram ativas na instituição. Tanto no curso de Ciências Contábeis quanto no BC&T, prevaleceram as que estiveram mais de 10 (dez) semestres ativas, sendo que em

ambos os cursos apenas 15% (quinze por cento) dos evadidos saíram no 1º ou 2º semestre, o que demonstra que antes de desistirem da graduação os discentes desses cursos usaram todo ou quase todo o tempo de integralização tentando finalizar.

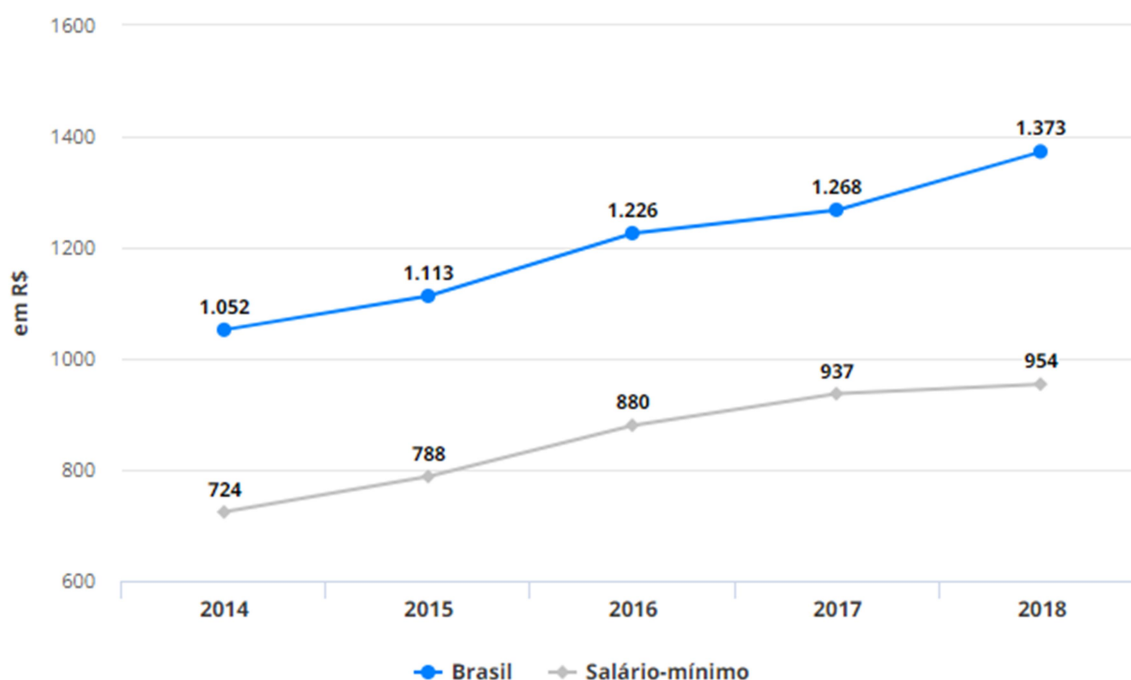
Sendo assim, tal aspecto merece atenção, pois Richard Wanderley Evangelista (2017) e Cácia Aparecida Campos (2017) em seus estudos sobre a evasão na UFVJM – *campus* JK demonstraram realidades contrárias ao anteriormente apresentado. Interessante observar que no BC&T *campus* JK mais de 30% (trinta por cento) evadiram no 1º semestre do curso e no BHu o número ultrapassou os 40% (quarenta por cento) (CAMPOS, 2017).

Já o curso de Medicina da UFVJM – *campus* do Mucuri apresenta certa semelhança com os estudos realizados no *campus* JK, pois 65% (sessenta e cinco por cento) dos evadidos entrevistados se desligaram no 2º semestre, ou seja, no início da graduação.

Adiante serão abordados conjuntamente os aspectos da renda *per capita* familiar e da faixa etária, contudo antes de iniciar a análise será realizada uma breve contextualização da renda *per capita* média do cidadão brasileiro no período entre 2014 e 2018 e também uma rápida explicação sobre a divisão etária da juventude no Brasil.

Sobre a renda *per capita* familiar média do cidadão brasileiro, percebe-se através do estudo realizado pelo IBGE (Figura 6) que a média nacional no ano de 2018, por exemplo, era de R\$1.373,00 (um mil trezentos e setenta e três reais) para cada integrante da família.

Figura 6 – Renda familiar *per capita* média no Brasil no período de 2014 a 2018



Fonte: IBGE (2018)

Quanto à faixa etária, primeiramente é importante frisar que não existe uma concepção social única para caracterizar e delimitar o grupo no qual os jovens estão inseridos, visto que se trata de uma categoria em permanente construção social e histórica.

Sobre esse ponto a autora Diane Papalia (2013) afirma:

A divisão do ciclo de vida em períodos é uma construção social: um conceito ou prática que pode parecer natural e óbvio àqueles que o aceitam, mas na realidade é uma invenção de uma determinada cultura ou sociedade. (PAPALIA, 2013)

No Brasil a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUV), órgãos que representam o marco oficial do surgimento de uma preocupação estatal com a juventude brasileira, criados em 2005, seguem a delimitação de 15 a 29 anos, dividida nos seguintes subgrupos:

- 15 a 17 anos – jovem-adolescente;
- 18 a 24 anos – jovem-jovem;
- 24 a 29 anos – jovem adulto;

A partir do exposto, é importante lembrar que no curso de Medicina mais de 85% (oitenta e cinco por cento) dos discentes que se desligaram tinham 20 anos ou menos no momento da evasão e o principal motivo de seus desligamentos foi a transferência para outra instituição de ensino superior que estivesse mais próxima de suas famílias.

Ademais, nesse mesmo curso mencionado acima nenhum discente informou ser de grupo familiar com renda *per capita* inferior a 1 (um) salário mínimo e 75% (setenta e cinco por cento) deles estão inseridos em famílias com renda *per capita* acima da média nacional, demonstrando que esses discentes pertencem a famílias com situação financeira melhor do que a da maioria dos brasileiros.

Sobre esse ponto, a autora Luseni Maria Cordeiro de Aquino (2009), ao contextualizar a condição social dos jovens no Brasil, aponta que, com a crise do desemprego na década de 1990, a restrição de oportunidades ameaçou e ameaça a incorporação dos jovens no mercado de trabalho, o que implica em duas tendências, quais sejam: os jovens pobres se submetem a condições precárias de trabalho e continuam dependentes do seu núcleo familiar, mesmo que este também não apresente boas condições; e, os jovens privilegiados em sua origem social acabam por adiar a busca pela inserção profissional, perpetuando-se na condição de estudantes e continuando então, dependendo das suas famílias.

Tal afirmativa resume o ocorrido com os discentes evadidos do curso de Medicina que iniciaram escolhendo um curso de maior duração o que prolonga a condição de estudante e após o ingresso no mesmo buscaram ficar mais próximo do núcleo familiar que em sua maioria tinham condição financeira estável.

A autora Diane Papalia (2013) também relata sobre a permanência na casa dos pais ser cada vez mais comum entre adultos jovens emergentes e corrobora que isso geralmente acontece por razões financeiras.

Portanto, seguindo essa perspectiva, relembra-se que no BC&T os evadidos se dividiram em dois grandes grupos, um de faixa etária entre 20 a 24 anos e outro na faixa etária entre 24 e 28 anos e no curso de Ciências Contábeis, mais de 50% (cinquenta por cento) dos evadidos tinham entre 24 e 28 anos.

Os dados quantitativos do BC&T demonstram também que mais de 80% (oitenta por cento) dos evadidos entrevistados eram solteiros, ou seja, provavelmente ainda moravam com os pais e não haviam constituído nova família.

Quanto à renda *per capita* familiar nos cursos de Ciências Contábeis e no BC&T mais de 40% (quarenta por cento) dos discentes evadidos informaram estar em família com renda *per capita* menor que 1 (um) salário mínimo.

Importante salientar ainda que quando perguntados sobre o acesso a algum tipo de bolsa ou assistência estudantil durante a permanência na graduação evadida, apenas 20% (vinte por cento) dos discentes do BC&T e do curso de Ciências Contábeis, que eram os pertencentes a família de renda *per capita* inferior a média nacional, informaram terem sido beneficiados com algum auxílio institucional.

Tai situação nos remete diretamente a autora Aquino (2009) que diferenciou a situação dos jovens pobres e dos jovens privilegiados em sua origem social, situação essa que ficou evidenciada através das análises apresentadas no presente estudo.

Por fim, depois de verificada a discutida as principais características dos evadidos, saliento a necessidade reafirmação de que em todos os cursos pesquisados parte dos entrevistados já havia retomado para a própria UFVJM – *campus* do Mucuri e parte se encontrava em outra IES, pública ou privada. Essa informação talvez seja uma das mais relevantes do presente trabalho, pois no curso de Medicina, por exemplo, 100% (cem por cento) dos discentes já estavam em outra IES Pública e no BC&T, 59% (cinquenta e nove por cento) estavam em outra IES Privada e 33% (trinta e três por cento) haviam regressado para a UFVJM – *campus* do Mucuri.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar é um fenômeno que ficou mais evidente com o surgimento das ações governamentais que ampliaram o acesso ao ensino superior público e privado. A partir de então se tornou necessária a criação de projetos de estudo desse índice, bem como das suas causas para evitar que a desistência dos discentes continuasse crescendo e gerando prejuízos institucionais, emocionais e sociais.

A presente pesquisa, conforme seu objetivo geral caracterizou a evasão escolar na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – *campus* do Mucuri entre os anos de 2014 a 2018 nos cursos de Ciências Contábeis, Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e Medicina.

Os objetivos específicos também foram alcançados, visto que foram identificadas as principais causas que geram a desistência dos discentes e definiu-se o perfil dos alunos evadidos, relatando a trajetória dos mesmos após o desligamento da UFVJM – *campus* do Mucuri.

Os dados acima apresentados mostram que a evasão apesar de existir e precisar ser estudada e combatida pelas IES, precisa acima de tudo ser entendida, visto que grande parte das causas que levaram a desistência dos discentes não foram motivos de falhas administrativas da UFVJM – *campus* do Mucuri, nem deficiência pedagógica dos professores, mas sim a dificuldade de acompanhamento tendo em vista a deficiência na formação média, e com a necessidade financeira familiar que os leva a trabalhar gerando um cansaço físico e mental, segundo relato dos próprios evadidos.

Por isso muitas das vezes ocorre a troca para cursos em IES privadas que ofertavam outros cursos noturnos nos quais os discentes acreditam ser um caminho mais rápido para o mercado de trabalho.

Sobre a deficiência de conteúdo apresentada pelos entrevistados, sugiro que seja realizada outra pesquisa para aprofundar quais são as disciplinas/conteúdos que discentes possuem maior dificuldade quando ingressam na graduação para que seja retomado pela instituição o programa de nivelamento no qual esses graduandos que se sentem inseguros e com dificuldade possam receber uma atenção mais individualizada, conseguindo tirar suas dúvidas e suprimindo eventuais faltas que venha a apresentar em relação ao ensino médio.

No que se refere às críticas apontadas à instituição como a relação com alguns professores e a falta de organização do cronograma de aula dos mesmos, tem-se uma situação

com menor incidência e que ocorre por parte de poucos professores, tendo em vista os relatos apresentados.

Assim é necessário que a Prograd incentive os professores a realizarem uma programação antecipada do seu quadro de horários e também conscientizá-los para que exista um meio de comunicação mais acessível de forma que os alunos sejam devidamente avisados caso ocorra um imprevisto que o impeça de ministrar a aula.

Em alinhamento com a possível retomada do projeto de nivelamento também é necessário que o professor tenha atenção para com a condição dos alunos de forma que haja uma melhora no relacionamento interpessoal aluno-professor que é tão importante para o aprendizado quanto o conteúdo.

Com a interiorização das IES Públicas, a graduação ficou acessível para grupos de pessoas com bases escolares mínimas e nesse fato está a importância do Reuni que democratiza o acesso ao ensino. Entretanto, existem desafios que acompanham essa ampliação, sendo um deles a necessidade de suprir deficiências de toda uma vida escolar do indivíduo.

Outro ponto a ser destacado é que a evasão não pode continuar sendo calculada e entendida como a simples desistência do discente da graduação de origem, pois é preciso levar em conta as definições apresentadas por Gilioli (2016). Ou seja, a evasão possui definições amplas e não pode ser analisada de forma rasa para não gerar interpretações errôneas que levem a ações institucionais e governamentais prejudiciais para a comunidade.

O fenômeno da evasão existe, mas ao contrário dos números alarmantes demonstrados por estudos, esta pesquisa mostra que a maioria dos discentes desligados retorna para o ensino superior, muitos deles para a mesma instituição e para o mesmo curso, o que a princípio não possui uma explicação lógica, pois se a evasão é justamente a desistência do curso, porque posteriormente estaria o discente regressando? Tal questionamento demanda reflexão e sugere uma possível estratégia por parte de alguns evadidos.

Esses discentes podem estar tentando conseguir alcançar objetivos que são viáveis apenas para matrículas sem pendências pedagógicas ou com histórico positivo de notas, como, por exemplo, a prioridade para cursar determinadas disciplinas e para isso se desvinculam da matrícula antiga e reingressam, de maneira a produzir uma nova trajetória acadêmica.

Para analisar a problemática acima apresentada pode ser desenvolvida uma nova pesquisa que busque aprofundar nos motivos de desligamento dos discentes que estão ativos e

frequentes na UFVJM – *campus* do Mucuri e que já estiveram, anteriormente, no mesmo curso, com outro número de matrícula.

Essa busca pode ser auxiliada pela DRCA, que, caso seja possível, poderia emitir um relatório dos discentes matriculados, informando se o mesmo já teve outros números de matrícula na instituição e em casa positivo em qual curso era, o que possibilitaria o critério de inclusão necessário para iniciar um pesquisa que responda a dúvida o questionamento acima proposto.

Assim, não está ocorrendo uma desistência de ter um curso superior, pelo contrário, os discentes mesmo após passarem até mais de 5 anos tentando graduar se desligam, mas reingressam, persistindo no objetivo final do diploma em grau superior.

A presente pesquisa teve uma limitação em relação ao tempo e não comparou os dados dos evadidos com os dados dos ingressantes que seria outro fator importante para avaliar como um todo o perfil dos que desistem da graduação sem concluí-la.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Evandro das Mercês. Evasão escolar no ensino superior um estudo de caso na UFVJM, Diamantina/MG. Orientador: Geruza de Fátima Tomé Sabino. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Dimantina, 2016.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- AQUINO, Luseni Maria Castro de; CASTRO, Jorge Abrahão de; ADRADE, Carla Coelho de; *Juventude e políticas sociais no Brasil*, 2009. Brasília: IPEA.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Ed. rev. e ampl. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil 1988*. Brasília, Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Brasília, DF, dez 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 08 ago. 2018.
- \_\_\_\_\_. LEI 11.173, DE 06 DE SETEMBRO DE 2005. *Transforma as Faculdades Federais Integradas de Diamantina em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM e dá outras providências*, Brasília, DF, set. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11173.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11173.htm)> Acesso em: 20 fev. 2019.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007. *Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI*, Brasília, DF, abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em: 20 fev. 2019.
- CAMPOS, Cácia Aparecida. Evasão nos bacharelados interdisciplinares da UFVJM: Campus Diamantina. Orientador: Paulo César de Resende Andrade. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Dimantina, 2017.
- CONSU/UFVJM – Conselho Universitário da Universidade Federal do Vales do Jequitinhonha e Mucuri. *Ofício nº.: 065/2007/CONSU. Informa adesão ao Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI*. Dezembro, 2007.
- EVANGELISTA, Richard Wanderley. Estudo da evasão do bacharelado em humanidades da UFVJM: causas e consequências. Orientador: Wellington de Oliveira. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Dimantina, 2017.
- FIALHO, Marillia Gabriella Duarte. *A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba*. 2014. Dissertação - Mestrado Profissional – Universidade

Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em:

<[http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/5920?locale=pt\\_BR](http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/5920?locale=pt_BR)>. Acesso em: 15 jun. 2019.

FRITSCH, Rosângela. A problemática da evasão em cursos de graduação em uma universidade privada. *Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPED*, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/problematicada-evasao-em-cursos-de-graduacao-em-uma-universidade-privada>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. *Brasília: Câmara dos Deputados*, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDEMBERG, Junior. O desempenho escolar no Brasil. *O Estado de São Paulo*, 20 ago 2018. Disponível em: <<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-desempenho-escolar-no-brasil,70002464011>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. *IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2018*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23852-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-2018>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

INEP. Censo da educação superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/centso-da-educacao-superior>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

LIMA, Franciele Santos de; ZAGO, Nadir. Evasão no ensino superior: desafios conceituais. In: *Congressos CLABES*. 2017. Disponível em: <<https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1666>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*. Cadernos, v. 25, 2012.

MERCURI, Elizabeth Nogueira Gomes da Silva.; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no Ensino Superior: algumas contribuições. *Estudante universitário: características e experiências de formação*, p. 188-219, 2003.

GEMG. Regiões de Planejamento. Governo do Estado de Minas Gerais, 05 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/regioes-de-planejamento>>. Acesso em: 23 set. 2019.

MEC. Plano de Desenvolvimento da Educação. *Ministério da Educação*, 24 abr. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

MEC. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. *Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Ministério da Educação, 1996. Disponível em:

<[http://www.andifes.org.br/wpcontent/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MEC. Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro. *Ministério da Educação*, 06 out. 2016. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>>.

Acesso em: 27 fev. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. *Cadernos de saúde pública*, v. 9, p. 237-248, 1993.

NERI, Marcelo. Motivos da evasão escolar. *Biblioteca digital*, 2015. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1166/1789.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

REUNI. Expansão. *Ministério da Educação*, 24 fev. 2010. Disponível em:

<[http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=100&Itemid=81](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=100&Itemid=81)> Acesso em: 08 abr. 2019.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: revista da avaliação da educação superior*, v. 16, n. 2, 2011.

SANTOS, Pricila Kohls dos. Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. *Educação Por Escrito*, v. 5, n. 2, p. 240-255, 2014.

SOBRINHO, José Dias. Educação superior: bem público, equidade e democratização. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 18, n. 1, 2013.

SOUZA, Clair Teresinha; SILVA, Caroline da; GESSINGER, Rosana Maria. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. In: *Congressos CLABES*. 2012.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SHIROMA, Eneida. Oto.; DE MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

UFVJM. História. *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*, 02 out. 2018. Disponível em:

<[http://www.ufvjm.edu.br/universidade/historia.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/universidade/historia.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT)>

Acesso em: 10 dez 2018.

\_\_\_\_\_. REUNI. *Proposta REUNI UFVJM*, 27 mai. 2009. Disponível em:

<[http://www.ufvjm.edu.br/universidade/reuni.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/universidade/reuni.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT)>

Acesso em: 15 mar. 2019.

UFVJM. Cursos. *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*, [2018]

Disponível em <<http://www.ufvjm.edu.br/cursos/>> Acesso em: 09 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Catálogo de Graduações. *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*, Ago. 2013. Disponível em:

<<file:///C:/Users/Geovana/Downloads/Cat%C3%A1logo%20da%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20UFVJM.pdf>> Acesso em: 09 abr 2019.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico do curso de Medicina. *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*, 2018. Disponível em:

<<http://site.ufvjm.edu.br/fammuc/files/2019/07/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Medicina.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis. *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*, 2019. Disponível em:

<<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos.html>> Acesso em: 07 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciência e Tecnologia. *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*, 2008. Disponível em:

<<http://site.ufvjm.edu.br/icet/cursos/ciencia-e-tecnologia/>> Acesso em: 10 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. *Enfrentamento à retenção e evasão: universidade no rumo certo*. 1. ed. Diamantina, 2019. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/2019-05-13-18-01-43.html>> Acesso em: 08 ago. 2019.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO DISCENE (TCLE)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri Comitê de Ética em  
Pesquisa



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: “Caracterização da evasão escolar na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus do Mucuri, entre os anos de 2014 e 2018.”, por ser um discente da UFVJM que evadiu do curso de graduação do campus Mucuri entre os anos de 2014- 2018, coordenada pelo Professor Ms. Luiz Henrique Aparecido Silvestre do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Profissional que está sendo realizado pela Mestranda Geovana Silveira Soares Leonarde.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador ou com a UFVJM.

Os objetivos desta pesquisa são: analisar as taxas de evasão escolar na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Campus do Mucuri entre os anos de 2014 a 2018 e investigar as possíveis recorrentes causas, bem como as estratégias adotadas pela Universidade para lidar com a desistência dos discentes.

Aceitando participar da pesquisa, você poderá optar por responder ao questionário da entrevista por chamada telefônica ou marcar um horário e local, de sua preferência, para responder pessoalmente as questões pesquisadas.

A entrevista terá duração máxima de 30 minutos e a mestranda irá realizar, durante a conversa, anotações.

Com a sua permissão será realizada a gravação do áudio da entrevista com o uso de aplicativo do celular pessoal da mestranda Geovana Silveira Soares Leonarde



que se compromete a transferi-los logo após o fim da entrevista para seu computador pessoal garantindo maior segurança do conteúdo.

Ao participar da pesquisa existem os seguintes riscos: desconforto, que será minimizado com o controle do tempo de duração da entrevista não superior a 30 minutos; constrangimento que será minimizado com possibilidade de não aprofundar em assuntos que o entrevistado não esteja a vontade para falar; e de identificação, que será minimizado pela gravação da entrevista apenas em áudio e com o arquivamento dos dados exclusivamente no computador pessoal da mestrande.

Sua participação nesse trabalho não lhe trará benefícios, a princípio. Contudo, caso o projeto de pesquisa venha a se tornar uma ação de combate a evasão na UFVJM

– campus do Mucuri e você volte a ser discente da instituição, poderá então ser diretamente beneficiado com as melhorias implementadas pela universidade.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

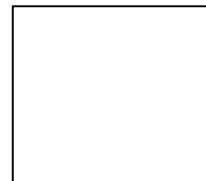
Não há remuneração por sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas. Não está prevista indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma via deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenador do Projeto: Luiz Henrique Aparecido Silvestre  
Endereço: ICET, gabinete 326, Campus Mucuri, Rua do Cruzeiro,  
nº01, Jardim São Paulo – CEP 39803-371 – Teófilo Otoni/MG  
Telefone: (33) 3529-2904

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_



Assinatura do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_

---

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM  
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba  
Diamantina/MG CEP39100-000  
Tel.: (38)3532-1240  
Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Simone Gomes Dias de  
Oliveira Secretária: Cristina de Figueiredo Vieira  
Email: [cep.secretaria@ufvjm.edu.br](mailto:cep.secretaria@ufvjm.edu.br)

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTE

### **Caracterização pessoal:**

1) Estado Civil na época da evasão:

- a) Solteiro
- b) Casado
- c) Divorciado
- d) União Estável
- e) Outros

2) Sexo:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Outro

3) Idade na época da evasão:

- a) Até 20 anos
- b) De 20 a 24 anos
- c) De 24 a 28 anos
- d) De 28 a 32 anos
- e) De 32 a 36 anos
- f) De 36 a 40 anos
- g) De 40 a 44 anos
- h) De 44 a 48 anos
- i) De 48 a 52 anos
- j) Acima de 52 anos

4) Renda familiar na época da evasão:

- a) Até 2 salários mínimos
- b) De 2 a 4 salários mínimos
- c) De 4 a 5 salários mínimos
- d) Acima de 6 salários mínimos

5) Quantas pessoas compunham o grupo familiar?

- a) Até 3 pessoas

- b) 4 ou 5 pessoas
  - c) Acima de 5 pessoas
- 6) Em qual município morava quando foi aprovado no processo seletivo da UFVJM – campus do Mucuri?
- 7) Você se mudou para Teófilo Otoni? (no caso de relatar outro município que não seja Teófilo Otoni na pergunta anterior)
- 8) Qual era seu meio de transporte para Teófilo Otoni? (no caso de resposta negativa para pergunta anterior)

**Escolaridade anterior:**

- 9) Em qual escola cursou o ensino médio?
- a) Todo em escola pública
  - b) Maior parte em escola pública
  - c) Todo em escola privada
  - d) Maior parte em escola privada

**Trajetória na matrícula evadida:**

- 10) Qual foi a forma de ingresso na graduação evadida?
- a) ENEM, ampla concorrência
  - b) ENEM, com cota de escola pública
  - c) ENEM, com cota de baixa renda
  - d) ENEM, com cota racial
  - e) SASI
  - f) Outro
- 11) Qual foi o principal motivo da escolha do curso?
- 12) Você teve acesso a algum tipo de bolsa ou alguma assistência estudantil durante a graduação evadida?
- 13) Porque você decidiu sair do curso?

**Trajetória após a evasão:**

14) Qual sua trajetória acadêmica após a evasão?

- a) Reingressei no mesmo curso na UFVJM – *campus* Mucuri e já me formei
- b) Reingressei em outro curso na UFVJM – *campus* Mucuri e já me formei
- c) Reingressei no mesmo curso em outra IES e já me formei
- d) Reingressei em outro curso em outra IES e já me formei
- e) Reingressei e estou cursando o mesmo curso na UFVJM – *campus* do Mucuri
- f) Reingressei e estou cursando outro curso na UFVJM – *campus* do Mucuri
- g) Reingressei e estou cursando o mesmo curso em outra IES
- h) Reingressei e estou cursando outro curso em outra IES
- i) Ainda não sei se quero retomar a graduação
- j) Não quero retomar a graduação
- k) Ainda não reingressei, mas quero voltar para a mesma graduação na UFVJM – *campus* Mucuri
- l) Ainda não reingressei, mas quero começar outra graduação na UFVJM – *campus* Mucuri
- m) Ainda não reingressei, mas quero voltar para a mesma graduação em outra IES
- n) Ainda não reingressei, mas quero começar outra graduação em outra IES

15) Qual é a IES? (no caso de ter informado na pergunta anterior que mudou ou quer mudar para outra IES)

**Opinião sobre a UFVJM – *campus* Mucuri:**

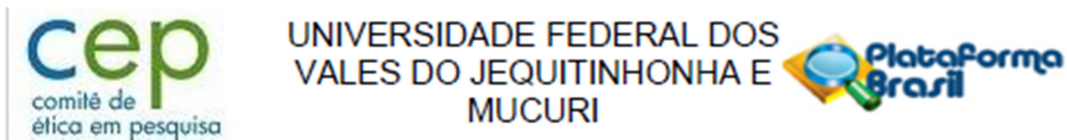
16) Cite um ponto positivo e um ponto negativo da sua vivência referente a graduação evadida.

**Sugestão para UFVJM – *campus* Mucuri:**

17) Você tem sugestões de ações que podem ser feitas pela instituição para reduzir a evasão?

## ANEXOS

### ANEXO A – PARECER CONSELHO DE ÉTICA



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** Caracterização da evasão escolar na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus do Mucuri, entre os anos de 2014 e 2018

**Pesquisador:** GEOVANA SILVEIRA SOARES LEONARDE

**Área Temática:**

**Versão:** 0

**CAAE:** 08769119.1.0000.5108

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.384.410

##### Apresentação do Projeto:

Emenda do projeto: "Caracterização da evasão escolar na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus do Mucuri, entre os anos de 2014 e 2018".

##### Objetivo da Pesquisa:

Mudar critérios de exclusão, não havendo mudança de metodologia ou número amostral.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não se aplica.

##### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Foram retirados do critério de exclusão os evadidos que após o desligamento reingressaram na UFVJM no mesmo curso, sem pausa, visto que no momento do primeiro contato por telefone com os evadidos muitos deles se encontravam nesse critério e com isso concluímos que será importante entrevistá-los para entender melhor porque saíram e retornaram a fim de que o cálculo da evasão seja mais preciso e que a instituição tenha um aprofundamento no assunto em questão. Importante ressaltar que a modificação acima apresentada não interfere na metodologia e na quantidade total de evadidos entrevistados.

##### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não se aplica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS  
VALES DO JEQUITINHONHA E  
MUCURI



Continuação do Parecer: 3.384.410

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A emenda foi Aprovada.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_137199_9_E2.pdf	04/08/2019 10:51:19		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_terceira_emenda.pdf	04/08/2019 10:42:16	GEOVANA SILVEIRA SOARES LEONARDE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/04/2019 13:23:31	GEOVANA SILVEIRA SOARES LEONARDE	Aceito
Outros	Carta_Concordancia.pdf	03/04/2019 16:02:22	GEOVANA SILVEIRA SOARES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.PDF	31/01/2019 15:06:56	GEOVANA SILVEIRA SOARES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

DIAMANTINA, 11 de Junho de 2019

---

Assinado por:  
Raquel Schwenck de Mello Vianna  
(Coordenador(a))